



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEAD**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOL A DISTÂNCIA**



**GERMANA MARIA LEITÃO MUNIZ**

**AS VOZES DOS PROFESSORES DE ESPANHOL SOBRE AS POLÍTICAS  
LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS NA GRANDE JOÃO PESSOA- PB**

**MAMANGUAPE - PB**

**2025**

GERMANA MARIA LEITÃO MUNIZ

**AS VOZES DOS PROFESSORES DE ESPANHOL SOBRE AS POLÍTICAS  
LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS NA GRANDE JOÃO PESSOA- PB**

TCC elaborado para o curso de Graduação,  
Licenciatura em Letras – Espanhol na  
modalidade EAD, do Centro de Ciências  
Humanas, Letras e Artes da Universidade  
Federal da Paraíba/PB sob a orientação do  
Profº.Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro.

Mamanguape – PB


2025

GERMANA MARIA LEITÃO MUNIZ


**AS VOZES DOS PROFESSORES DE ESPANHOL SOBRE AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE LÍNGUAS NA GRANDE JOÃO PESSOA- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Espanhol do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB, como requisito para obtenção o título de Licenciada em Letras – Língua Espanhola.


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **FRANKLIN ROOSEVELT MARTINS DE CASTRO**  
Data: 30/01/2025 21:08:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Frankin Roosevelt Martins de Castro – Orientador  
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente  
 **FABIO PESSOA DA SILVA**  
Data: 30/01/2025 21:18:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Fábio Pessoa da Silva  
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente  
 **FABRICIO PAIVA MOTA**  
Data: 30/01/2025 21:12:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Fabrício Paiva Mota  
Universidade Federal de Sergipe

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M966v Muniz, Germana Maria Leitão.

As vozes dos professores de espanhol sobre as políticas linguísticas e ensino de línguas na grande João Pessoa- PB / Germana Maria Leitão Muniz. - João Pessoa, 2025.

60 f.

Orientação: Franklin Roosevelt Martins de Castro.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Ensino de espanhol. 2. Políticas linguísticas. 3. Professores. 4. Desafios. I. Castro, Franklin Roosevelt Martins de. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 811.134.2

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às minhas amadas filhas, Vitória Samara e Débora Raquel, com imenso amor e gratidão. A força que encontrei em seus sorrisos e abraços durante os momentos mais desafiadores foi fundamental para que eu concluísse este curso. A perda de nossos bebês nos deixou marcas profundas, mas a resiliência e o amor incondicional de minhas filhas foram a minha luz no fim do túnel. A elas, dedico esta conquista, como um símbolo de nossa união e de nossa capacidade de superar as adversidades. Que este trabalho seja um reflexo do amor que nos une e da força que encontramos juntas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me fortalecer e guiar ao longo dessa jornada, proporcionando-me a resiliência necessária para superar os desafios. A ti minha total rendição e gratidão por simplesmente tudo.

Agradeço também ao meu tio Valter (in memoriam), cuja crença em meu potencial sempre me inspirou.

Agradeço imensamente ao meu esposo, Manoel Muniz, por seu apoio incondicional e por ter sido o maior incentivador da minha trajetória acadêmica.

Às minhas filhas, Vitória e Débora, agradeço por sua paciência e companheirismo durante todos esses anos.

Agradeço à minha irmã, Elaine Cristina Soares, por sua confiança e por ter sido fundamental para a minha reinserção na universidade.

Sou grata ao professor Bruno Pessoa por ter me incentivado a ingressar na UFPB e por ter acreditado em meu potencial.

Aos meus colegas de curso, César Augusto de Souza e Aurenely Pereira Nunes de Araújo, agradeço pela amizade, companheirismo e por todos os momentos de estudo e aprendizado compartilhados.

Agradeço a toda a equipe docente do Curso de Letras Espanhol da UFPB, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro, pela dedicação e orientação durante a realização deste trabalho.

Finalmente, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço aos meus amigos, familiares e colegas de trabalho por sua torcida e apoio.

Porém, toda honra e glória por ter chegado até aqui sejam ao meu Deus. A Ele, todo o meu louvor.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das políticas linguísticas na manutenção e desenvolvimento do ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro, com foco na região metropolitana de João Pessoa-PB. A pesquisa buscou identificar os principais desafios e oportunidades para a área, considerando as perspectivas dos professores de espanhol. Alicerçada na obra de autores como Calvet (2007), Hidalgo e Vinhas (2021), Costa Junior e Carvalho (2020), a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando análise bibliográfica com um questionário realizado com quatro professores de espanhol da região. Os resultados obtidos demonstram que as políticas linguísticas brasileiras exercem uma influência significativa sobre o ensino de línguas estrangeiras, especialmente no que se refere à escolha das línguas a serem ofertadas e aos recursos destinados à área. Os professores analisados destacaram diversos desafios, como a falta de valorização da língua espanhola em relação ao inglês e a insuficiência de formação continuada. No entanto, também foram identificadas oportunidades, como o crescente interesse dos estudantes pela cultura hispânica e a expansão das relações econômicas e comerciais entre o Brasil e os países hispano-falantes.

**Palavras-chave:** políticas linguísticas; ensino de espanhol; professores; desafios.

## **RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo analizar el impacto de las políticas lingüísticas en el mantenimiento y desarrollo de la enseñanza del español en las escuelas secundarias brasileñas, centrándose en la región metropolitana de João Pessoa-PB. La investigación buscó identificar los principales desafíos y oportunidades para el área, considerando las perspectivas de los profesores de español. Basándose en el trabajo de autores como Calvet (2007), Hidalgo y Vinhas (2021), Costa Junior y Carvalho (2020), la investigación adoptó un enfoque cualitativo, combinando el análisis bibliográfico con un cuestionario realizado a cuatro profesores de español de la región. Los resultados muestran que las políticas lingüísticas brasileñas tienen una influencia significativa en la enseñanza de lenguas extranjeras, especialmente en lo que respecta a la elección de las lenguas que se ofrecerán y los recursos asignados al área. Los profesores analizados destacaron varios desafíos, como la falta de valoración de la lengua española en relación con el inglés y la falta de formación continua. Sin embargo, también se identificaron oportunidades, como el creciente interés de los alumnos por la cultura hispánica y la expansión de las relaciones económicas y comerciales entre Brasil y los países hispanohablantes.

**Palabras clave:** políticas lingüísticas; enseñanza del español; profesores; retos.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução.....</b>	<b>09</b>
<b>2 As Políticas Linguísticas .....</b>	<b>11</b>
2.1 O que são as políticas linguísticas.....	11
2.2 Breve Histórico das Políticas do Ensino de Espanhol. ....	15
2.3 Políticas Linguísticas sobre o Ensino de Espanhol.....	20
2.4 Ensino de Espanhol e Seus Desafios.....	22
<b>3 Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>25</b>
3.1 Contextualização .....	25
3.2 Explicação do Tipo de Pesquisa.....	26
<b>4 Análise.....</b>	<b>27</b>
<b>5 Conclusão .....</b>	<b>45</b>
<b>6 Referências.....</b>	<b>47</b>
<b>7 Anexo.....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Não é fácil esquecer daquela locadora perto de casa, nos anos 90, onde a magia do cinema despertou em mim uma paixão inesperada. Entre tantos filmes, aqueles com legendas e áudio em espanhol se destacaram, nos cativando com a sonoridade e a riqueza da língua. A sensação de imersão em um mundo diferente era indescritível, e a cada palavra pronunciada, nos fazia sentir-se conectado com essa cultura tão rica e vibrante. A sonoridade melodiosa do espanhol e a riqueza de sua cultura cativaram uma criança.

Aqueles filmes dublados, com suas histórias e personagens fascinantes, despertaram um desejo irresistível de aprender a língua. No ano de 2018 saímos de sala de aula para trabalhar no Senac, conversando com um professor, descobri que havia vaga para Letras Espanhol pela UFPB Virtual, não pensamos duas vezes em abandonar a faculdade de pedagogia para correr atrás de uma vaga de Espanhol. Tivemos êxito na seleção e iniciamos o tão sonhado curso de Letras Espanhol.

A sensação de imersão em um mundo diferente era indescritível, em cada grupo que foi criado no WhatsApp as amizades com alguns colegas de curso, mesmo assim, tivemos o privilégio de conhecer pessoalmente dois deles. Estávamos unidos pelos meios sociais modernos, nos apoiando e sendo a motivação que o outro sempre precisava. Não conseguimos concluir o curso juntos com César (amigo que estudava comigo todas as disciplinas). A depressão após dois abortos e o covid me fizeram parar tudo. Mas algumas pessoas especiais na minha vida, não me deixaram abandonar de vez, então, assim que me senti melhor, minha irmã me incentivou a fazer o pedido de retorno para a turma e assim concluir minha graduação, tornando possível minha chegada até aqui.

Diante de um histórico de admiração pelo Espanhol, ficamos felizes que a globalização intensificou a interconexão entre as nações, tornando o domínio de línguas estrangeiras um diferencial fundamental para a inserção no mercado de trabalho e para a participação ativa na sociedade. Nesse contexto, o ensino de espanhol, levando em consideração a proximidade geográfica e cultural com países hispano-falantes, adquire uma relevância inegável no cenário educacional brasileiro.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o impacto das políticas linguísticas na manutenção e desenvolvimento do ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro, identificando os principais desafios e oportunidades para a área. Para atingir este objetivo, a pesquisa se estrutura em torno de três objetivos específicos interligados.

Primeiramente, busca-se analisar as políticas linguísticas nacionais e estaduais que influenciam diretamente o ensino de língua espanhol no ensino médio, identificando seus pontos fortes e fracos. Esta etapa é fundamental para compreender o arcabouço legal e institucional que molda o ensino desse idioma no país. Em seguida, nossa pesquisa volta-se a investigação da percepção de professores e alunos sobre a importância do ensino de espanhol e os desafios enfrentados na sua implementação, considerando o contexto das políticas linguísticas vigentes. A análise nos dá oportunidades para o aprimoramento do ensino de espanhol. Por fim, com base nos resultados obtidos, a pesquisa visa nortear para a reformulação ou criação de políticas linguísticas que garantam a manutenção e o fortalecimento do ensino de língua espanhol no ensino médio, considerando as necessidades e demandas da comunidade escolar e o ensino de línguas. A proposição de políticas linguísticas mais eficientes e alinhadas com as necessidades do contexto educacional brasileiro é um passo fundamental para assegurar a qualidade e relevância do ensino de espanhol, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a se inserirem no mercado de trabalho globalizado. Através da articulação desses três objetivos específicos, este trabalho busca contribuir para o aprofundamento do debate sobre o ensino de espanhol no Brasil, oferecendo subsídios para a formulação de políticas linguísticas mais eficazes e para a melhoria da qualidade do ensino de línguas estrangeiras no país.

Buscamos responder às seguintes questões: Quais são as políticas linguísticas que orientam o ensino de espanhol no Brasil? Quais os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos? Como as políticas linguísticas podem ser aprimoradas para garantir a qualidade do ensino de espanhol? Para alcançar os objetivos propostos, será utilizada uma metodologia que combine a revisão da literatura com a análise de documentos e a coleta de dados primários por meio de um questionário. A relevância deste estudo reside na necessidade de fortalecer o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, em especial o espanhol, como forma de preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho globalizado e para a participação ativa na sociedade. Ao analisar as políticas linguísticas, os desafios e as perspectivas futuras, este trabalho busca contribuir para a elaboração de propostas que visem a melhoria do ensino de espanhol nas escolas brasileiras.

Assim, este trabalho investigou o impacto das políticas linguísticas sobre o ensino de espanhol no ensino médio, com o objetivo de compreender as percepções e as experiências dos professores que atuam nessa área. Para tanto, está dividido em cinco capítulos que abordaram, desde a conceituação e o histórico das políticas linguísticas, até os desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula. A pesquisa contou com a realização de entrevistas

com professores de espanhol, que permitiram aprofundar a análise das implicações das políticas linguísticas nas práticas pedagógicas e na motivação dos estudantes. Os resultados obtidos contribuem para o campo da educação, ao oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a melhoria da qualidade do ensino de línguas estrangeiras no país.

## **2. AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS**

### **2.1. O QUE SÃO AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS?**

Ao longo da história, a linguagem, estruturadora da identidade e da cultura, sempre mediou as relações de poder e a organização social. Através das palavras, construímos narrativas, estabelecemos hierarquias e legitimamos diferentes formas de conhecimento. As políticas linguísticas, por sua vez, dedicam-se ao estudo das intervenções e decisões que influenciam o uso, o status e a distribuição das línguas em uma sociedade. Para melhor falarmos dessas políticas, partiremos da perspectiva teórica de Calvet (2007), pois entendemos que suas contribuições têm sido fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociolinguísticas, em diálogo com as reflexões de Gilvan Muller (2016), expressas em entrevista concedida ao IPOI (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística.).

Ao lermos o que Calvet (2007) pensa sobre o conceito de Políticas Linguísticas, como sendo grandes decisões políticas sobre as línguas e seus usos na sociedade, ou seja, seriam as ações ou escolhas que um governo, instituições e a sociedade de modo geral faria sobre quais línguas serão utilizadas e em quais contextos seriam utilizados. De igual modo percebemos que Gilvan Muller (2016, p. 382), afirma em sua entrevista que:

[...] as políticas linguísticas são uma área das políticas públicas concebidas e executadas por instituições que têm ingerência na sociedade, como os Estados, os governos, as igrejas, as empresas, as ONGs e associações, e até as famílias.

As políticas linguísticas exercem um papel crucial na formação de identidades, na construção de nações e na promoção da diversidade cultural. Elas têm o potencial tanto de fortalecer a coesão social quanto de gerar conflitos e exclusões. É importante ressaltar que essas políticas nem sempre são explícitas, podendo ser sutis e de difícil percepção.

Compreender as políticas linguísticas é fundamental para entender como as línguas moldam e são moldadas pelas sociedades. Conforme Calvet (2007), a política linguística consiste na tomada de grandes decisões que definem as relações entre as línguas e a sociedade.

Em outras palavras, elas moldam o uso das línguas e, por sua vez, são influenciadas pelas dinâmicas sociais.

Ao lermos a obra de Calvet (2007), percebemos sua preocupação em nos dar uma visão aprofundada sobre a complexidade e a dinâmica das políticas linguísticas, o mesmo nos diz que essas políticas são formuladas em um conjunto que parte de objetivos específicos, desenvolvimento econômico, intervenção do governo ou até mesmo a diversidade cultural, como Gilvan Muller (2016, p. 382) afirma em sua entrevista:

Uma política de saúde ou de defesa, de transporte ou editorial pode ter implicações sobre os usos das línguas e gerar demandas para intervenções sobre as próprias línguas. Uma grande parte das políticas linguísticas não são feitas por linguistas ou mesmo com a participação de linguistas, e a maior parte dos linguistas profissionais, por exemplo no Brasil, pode não se envolver diretamente com a concepção e execução de políticas linguísticas, embora o seu fazer muitas vezes possa ser usado para determinadas políticas, por exemplo para instruí-las ou legitimá-las.

As políticas se materializam em leis, decretos e regulamentos que estabelecem as normas para o uso das línguas em diferentes âmbitos da vida social. Como bem falou Calvet (2007), a política é inseparável de sua aplicação, ou seja, andam juntas e interligadas à política linguística e ao planejamento linguístico. Contudo, podemos dizer que são moldadas pelo contexto histórico e social em que estão inseridas e que a escola é um dos principais mecanismos para a implementação das políticas linguísticas, principalmente através do ensino de línguas. No entanto entendemos que, o que desempenha um papel crucial na disseminação de normas linguísticas são os meios sociais.

Calvet (2007), deixa claro em sua obra que as políticas linguísticas são extremamente variadas. O que ele nos oferece é um olhar abrangente sobre elas, mostrando como se moldam por um conjunto complexo de fatores. Ao invés de apresentar uma lista de políticas específicas ele enfatiza os processos e as dinâmicas que as sustentam. Nosso conselho é que para compreender melhor as políticas internacionais em ação, seja necessário observar os casos concretos e considerar o contexto histórico e social em que elas se inserem. O que ele nos mostra em sua obra é:

O aspecto “nacional” ou “estatal” da política linguística, que aparece aqui, é um traço importante de sua definição. Efetivamente, qualquer grupo pode elaborar uma política linguística: uma diáspora (os surdos, os ciganos, os falantes de iíndice...) pode se reunir em congresso para decidir uma política, e um grupo minoritário do interior de um Estado (os bretões na França, por exemplo, ou os indígenas quíchuas no Equador) pode fazer o mesmo.

Embora ele não liste explicitamente todas as políticas internacionais, podemos exemplificar a promoção de línguas oficiais nas Nações Unidas. Sabemos que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece línguas oficiais e de trabalho, isso influencia a diplomacia

internacional e podemos nos basear em nosso próprio país, o Brasil sendo um país que tem como idioma oficial o português, vem sofrendo, ao longo dos anos, várias modificações em suas normas, bem como, a motivação da língua inglesa, principalmente para compor o currículo das empresas. O que faz com que grupos indígenas lutem pela valorização e revitalização de suas línguas, gerando políticas de reconhecimento e promoção das mesmas.

As políticas linguísticas não surgem do nada, mas são construídas a partir de decisões estratégicas sobre o uso da língua. Essas decisões são influenciadas pelas relações de poder e transformadas em leis pelo Estado, moldando assim, a forma como as pessoas se comunicam em diferentes contextos sociais. Costa Junior e Carvalho (2020), em artigo publicado na Revista X, argumentam que a presença ou ausência de idiomas no sistema educacional brasileiro é determinada por fatores que vão além das questões pedagógicas, envolvendo também escolhas políticas.

Essa perspectiva nos permite compreender a complexidade das relações entre macro e micropolítica no campo da educação linguística. Esses são conceitos que nos ajudam a entender como o poder opera em diferentes níveis da sociedade. Embora interligados, eles se referem a dimensões distintas das relações de poder. Costa Junior e Carvalho (2020) exemplificam essa relação ao analisar a permanência do ensino de espanhol no Brasil. Os autores argumentam que essa política não é apenas econômica, mas também educacional e partidária, demonstrando como a micropolítica (o ensino em sala de aula) se conecta à macropolítica (políticas educacionais nacionais) e como a disputa por significados pode influenciar decisões políticas. Eles afirmam que:

O surgimento de leis municipais e estaduais que oficializam o ensino da língua castelhana no Nordeste do Brasil, constituindo-se como uma micropolítica de resistência que se contrapõe à força de macropolíticas neoliberais, cuja filosofia hegemônica tem por finalidade promover uma desintegração regional. (Costa Junior e Carvalho 2020, p. 176).

Macro e micropolítica estão intrinsecamente ligadas, formando um sistema complexo de relações de poder. As estruturas de poder em grande escala, como as políticas públicas, moldam as interações em nível individual e comunitário. Concomitantemente, as dinâmicas locais, como movimentos sociais e ações coletivas, podem gerar pressão para transformações nas políticas públicas, demonstrando a permeabilidade entre os dois níveis.

Este trabalho foi enriquecido pela combinação das perspectivas de Calvet (2007), Gilvan Muller (2016) e Costa Junior e Carvalho (2020), proporcionando uma visão abrangente sobre a relevância do ensino de espanhol no contexto das políticas linguísticas. Ao examinarem o ensino de espanhol à luz dessas políticas, esses autores contribuem significativamente para

nossa compreensão das dinâmicas sociais e culturais que envolvem o aprendizado de línguas estrangeiras. A escolha desses autores nos permite construir uma argumentação sólida em favor da manutenção do ensino de espanhol nas escolas.

Calvet (2007), sendo um dos principais teóricos das políticas linguísticas, oferece um arcabouço conceitual robusto para analisar como decisões políticas influenciam o ensino de línguas. Ao relacionar o ensino de espanhol com o conceito de políticas linguísticas, fica evidente que a oferta dessa língua nas escolas é uma escolha política que impacta diretamente a vida dos estudantes. O domínio do espanhol abre portas para diversas oportunidades, como estudos, trabalho e intercâmbio cultural, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para um mundo globalizado. Além disso, o contato com a cultura hispânica promove o respeito à diversidade cultural.

Ao buscar aprofundar a pesquisa sobre a importância do ensino de espanhol no ensino médio, a entrevista de Gilvan Müller (2016) concedida à Universidade Federal de Santa Catarina se mostrou um recurso fundamental. Ao discutir a diversidade linguística, Müller evidencia a necessidade de expandir o repertório linguístico dos estudantes, enriquecendo seus currículos. Além disso, o autor reafirma a influência das políticas linguísticas na oferta de línguas estrangeiras nas escolas. Essa perspectiva nos leva a refletir sobre o papel do Estado na garantia do ensino de espanhol, uma vez que são as políticas públicas que determinam quais línguas serão priorizadas no currículo escolar. Ao reconhecer a importância da diversidade linguística e dos direitos linguísticos, o Estado pode oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender diferentes línguas, preparando-os para um mundo cada vez mais globalizado e intercultural.

Conforme estudamos e queremos saber mais sobre as políticas linguísticas e o ensino de espanhol no Brasil, a obra de Costa Junior e Carvalho (2020), publicada na Revista X, revelou-se um marco fundamental. A análise minuciosa realizada pelos autores sobre a dinâmica da macro e micropolítica no contexto do ensino de espanhol, especialmente no Nordeste, ofereceu subsídios valiosos para a construção de nossos argumentos.

A pesquisa de Costa Junior e Carvalho (2020) não apenas confirma a relevância do ensino de espanhol no cenário educacional brasileiro, como também evidencia a necessidade de políticas públicas que garantam a continuidade e o fortalecimento dessa disciplina. Ao desvelar as complexidades que envolvem a implementação de políticas linguísticas, os autores contribuem significativamente para o debate sobre o futuro do ensino de espanhol em nosso país.

Em particular, a ênfase dada pelos autores à importância de se manter o ensino de espanhol, independentemente de flutuações políticas, ressoa com a tese central de nosso trabalho. Ao demonstrar como as decisões políticas podem influenciar diretamente a oferta e a qualidade do ensino de línguas estrangeiras, esses autores nos alertam para a necessidade de ações proativas que visem proteger e promover o ensino de espanhol em longo prazo. Ao incorporar os argumentos e evidências apresentadas por eles em nossa análise, buscamos fortalecer a sustentação teórica de nosso trabalho e contribuir para um debate mais aprofundado sobre a importância do ensino de espanhol na formação de cidadãos brasileiros.

## **2.2. BREVE HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DO ENSINO DE ESPANHOL**

A análise de Hidalgo e Vinhas (2021) serve como ponto de partida para compreendermos a trajetória do ensino de espanhol no Brasil. As autoras argumentam que este processo tem uma longa e árdua trajetória, é notório identificar que passou por diferentes fases ao longo dos anos, refletindo tanto as questões históricas do nosso país, quanto as políticas linguísticas que foram surgindo nesse percurso. Essa análise sobre as políticas linguísticas relacionadas ao ensino do espanhol no Brasil oferece uma visão crítica sobre como o idioma espanhol foi tratado nas escolas e as influências do neoliberalismo nesse processo.

A trajetória do ensino de espanhol no Brasil remonta ao período colonial e se estende até o século XIX, com presença tímida, concentrada em regiões de fronteira dos países hispânicos. Ao longo desse período, iniciativas governamentais buscaram impulsionar o ensino da língua espanhola nas escolas, refletindo as dinâmicas políticas e ideológicas de cada época. No entanto, foi no século XX, pós-Segunda Guerra Mundial, que o espanhol consolidou sua relevância como língua estrangeira no país, mesmo que existissem políticas contrárias. Hidalgo e Vinhas (2021, p. 505) nos mostram que:

Os diferentes governos responsáveis pela gestão do Brasil em seu período republicano elaboraram políticas concernentes ao ensino de línguas no país. Essas políticas públicas educacionais afetam diretamente a forma como a professora trabalha na sala de aula de ensino básico, e obedecem à maneira como os governos buscam dar concretude à sua identificação ideológica.

Tendo em vista essas políticas públicas que afetam diretamente as salas de aula e com a crescente aproximação do Brasil com seus países vizinhos da América Latina, o ensino do espanhol passou a ser visto como uma ferramenta estratégica, mesmo que naquela época fosse por uma minoria. Pois sabemos esse ensino em nosso país, nem sempre foi uma prioridade. Durante a maior parte do século XX, o ensino de línguas estrangeiras era focado

apenas para o inglês, deixando o espanhol como uma opção secundária. A análise de Hidalgo e Vinhas (2021, p. 509), vem se concentrar em como o discurso neoliberal influenciou as políticas linguísticas no Brasil, precisamente a partir da década de 1990. As autoras citam que:

Em relação à língua espanhola, nota-se, mais uma vez, a sua falta, já que a indicação da obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna, naquele contexto, pelos motivos já apresentados, apontava para a língua inglesa. A Lei nº 9.394 (LDB/1996), sancionada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, teve como uma das principais alterações a reunião, no chamado Ensino Básico, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A intensificação da comunicação entre os países da América Latina, no contexto do neoliberalismo e sua ênfase em mercados globais e eficiência econômica, impulsionou uma visão utilitarista do ensino de línguas estrangeiras. A abordagem pragmática e instrumental, que prioriza a comunicação em contextos profissionais e comerciais, tornou-se predominante no ensino de espanhol. Essa perspectiva, embora tenha contribuído para a expansão do ensino da língua espanhola nas escolas brasileiras, limitou a discussão sobre a aprendizagem de línguas a uma dimensão meramente instrumental, negligenciando os contextos culturais, sociais e históricos mais amplos. Como podemos perceber na fala de Hidalgo e Vinhas (2021, p.511):

Apesar da aparente motivação econômica, a sanção da lei permitiu uma maior abrangência da língua espanhola nos currículos escolares. Essa promulgação, dentre outras medidas tomadas nos governos Lula e Dilma, privilegia a integração do Brasil com os outros países da América Latina, principalmente almejando um vínculo econômico, e, de algum modo, o intercâmbio cultural.

O histórico do ensino de espanhol no Brasil revela uma estreita relação com os contextos políticos e econômicos do país. A imposição do espanhol como disciplina obrigatória no ensino médio, em consonância com os princípios neoliberais, reflete a busca por formar indivíduos aptos a competir no mercado global. No entanto, a implementação dessa política esbarrou em desafios como a formação inadequada de professores e a falta de recursos, evidenciando a fragilidade do sistema educacional brasileiro. A pesquisa de Hidalgo e Vinhas (2021) corrobora a ideia de que as políticas neoliberais moldaram o ensino de espanhol de forma restrita. A necessidade de uma abordagem mais abrangente, que considere a complexidade do ensino de línguas estrangeiras, torna-se urgente.

Sendo assim, voltamos um pouco na história e buscamos acompanhar as Políticas Linguísticas sobre o Ensino de Espanhol no Brasil.

Fundado em 1837, o Colégio Pedro II é um marco na educação brasileira. Além de sua tradição, a instituição se destaca por seu pioneirismo. Em 1919, ao incluir o ensino de espanhol em seu currículo, o Pedro II antecipou uma tendência que moldaria a educação brasileira nas décadas seguintes.

Para garantir a qualidade do ensino da nova língua, o colégio instituiu um concurso público e selecionou Antenor Nascentes como o primeiro professor de espanhol concursado do Brasil. A nomeação de Nascentes foi um marco, pois além de trazer expertise para a sala de aula, contribuiu para a consolidação do espanhol como disciplina regular no currículo do Pedro II, inspirando outras instituições a seguirem o exemplo. Ao longo de quase dois séculos, o Colégio Pedro II tem sido um farol na educação brasileira. Sua pioneira iniciativa de oferecer o ensino de espanhol, em 1919, demonstra o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a formação de cidadãos preparados para os desafios de um mundo globalizado. Segundo escreveu Guimarães (2011).

O autor, destaca que a Lei Rocha Vaz, de 1925, foi um marco na organização do ensino brasileiro. Ao determinar a ampliação do ensino de línguas modernas, a lei criou um ambiente favorável para a valorização da língua espanhola. A proximidade geográfica e cultural com os países hispano-americanos, aliada à crescente importância das relações comerciais e diplomáticas na América Latina, tornou o espanhol uma língua estratégica para o país. A Lei Rocha Vaz antecipou as demandas de um mundo globalizado, consolidando as bases para o ensino de espanhol nas escolas brasileiras, tendência que se mantém até os dias atuais.

A Reforma Capanema, implementada em 1942, moldou significativamente o cenário educacional brasileiro e deixou um legado duradouro, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, como o espanhol, ainda hoje presente no currículo escolar. A reforma, idealizada por Gustavo Capanema, visava modernizar e centralizar a educação, adaptando-a aos ideais nacionalistas e à realidade política da época.

Na concepção de Guimarães (2011), os programas aprovados serviriam para dar uma melhor capacitação para os estudantes ingressarem no ensino superior e como adaptação a este novo nível de estudo. Justamente porque com a Reforma, o ensino de línguas modernas ganhou novo impulso. Ela estabeleceu diretrizes para o ensino de línguas estrangeiras, como a definição de carga horária mínima, a seleção de materiais didáticos e a formação de professores.

O espanhol, impulsionado pela proximidade geográfica e pelas relações comerciais com os países hispânicos, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, começou a ganhar destaque, gradualmente substituindo ou complementando o ensino de francês. Ao valorizar o ensino de línguas estrangeiras e, em particular, do espanhol, deixou um legado duradouro na educação brasileira, influenciando gerações de estudantes e moldando as políticas educacionais até os dias atuais. Embora o contexto histórico e as prioridades educacionais tenham evoluído desde então, a semente plantada pela Reforma Capanema continua a germinar, contribuindo para a

formação de cidadãos brasileiros com uma visão mais ampla do mundo e mais preparados para os desafios da globalização.

Guimarães (2011) ainda nos diz que a LDB de 1991, embora tivesse representado um avanço importante para a estruturação do sistema educacional brasileiro, o ensino do espanhol não foi diretamente fortalecido por essa legislação. Sentimos um leve destaque posteriormente, quando as mudanças nas relações regionais foram sendo acrescentadas. Sobre o ensino de espanhol nesse período, Guimarães (2011) cita: A partir da promulgação dessas normas legais, o ensino de espanhol foi reduzido. Acreditamos que os brasileiros que queriam que o ensino do espanhol fosse imposto na LDB, ficaram ansiosos para a nova reforma feita em 1971, porém quanto a ela, Guimarães (2011, p.6), afirma que:

Em 1971, nova reforma da educação é promulgada a Lei 5.692, de 11 de agosto, intitulada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O ensino primário e secundário tem uma nova terminologia: ensino de 1º e 2º graus. Porém, em relação ao ensino de línguas estrangeiras, não há mudanças consideráveis.

Como bem nos informou o autor, nas últimas décadas do século XX, aconteceram algumas influências dos países hispanos, um aumento de empresas espanholas se instalando no Brasil, fez com que o Brasil passasse a manter tratados para o mantimento dos acordos com essas empresas e com isso surgiu o Mercosul. Guimarães (2011, p. 6), nos traz um bom relato das melhorias do ensino de espanhol naquele período.

As relações comerciais com as Espanha e países hispano-americanos, a criação do Mercosul e a pressão de associações de professores de espanhol são alguns aspectos que contribuíram para iniciar uma mudança de posição do governo brasileiro em relação ao ensino do espanhol no final do século XX e início do XXI.

Podemos afirmar que o início do século XXI marcou um avanço significativo para o ensino de espanhol no Brasil. Segundo Guimarães (2011), desde o final do século XX, observam-se iniciativas para a criação de uma legislação que incluísse o espanhol no currículo escolar brasileiro. Com o fortalecimento do Mercosul, a partir dos anos 2000, o Brasil vivenciou um período de crescimento econômico e político, intensificando os laços com a Espanha. Essa dinâmica internacional, com o Brasil assumindo um papel de liderança no bloco, impulsionou a valorização da língua espanhola no país. Concordamos com Guimarães (2011, p.6) quanto à importância do ensino do espanhol nesse contexto, pois...

O país tem a necessidade de uma aproximação mais marcante com esses países e a língua é um instrumento de suma importância. Muitas empresas espanholas investem no Brasil. Com isso, o mercado de trabalho busca adaptação a essa nova realidade.

A Lei nº 11.161/2005 representou um marco fundamental para a consolidação do ensino de espanhol no Brasil. Ao tornar obrigatória a oferta da língua estrangeira nos currículos

do ensino médio, a legislação reconheceu a crescente importância do espanhol no contexto da integração regional latino-americana. Entretanto, a lei conferiu caráter optativo à matrícula dos estudantes, permitindo que cada aluno decidisse pela inclusão do espanhol em sua grade curricular.

As escolas dispunham de um prazo de cinco anos para implementar a nova norma. Além disso, a legislação sugeriu a oferta do espanhol no ensino fundamental, incentivando a introdução precoce do idioma. Essa iniciativa legislativa se justifica pela ampla difusão do espanhol na América Latina, onde a maioria dos países vizinhos ao Brasil adota-o como língua oficial.

A valorização do espanhol no ensino brasileiro busca fortalecer os laços culturais e comerciais com os países da região, além de ampliar as oportunidades de comunicação e intercâmbio para os brasileiros. Guimarães (2011) resumiu muito bem o valor dessa Lei, quando diz que ela veio corroborar para a inclusão paulatina da língua espanhola, que já vinha acontecendo desde o início deste século.

Conforme destacado por Hidalgo e Vinhas (2021), a Lei do Espanhol passou por algumas inconsistências, mas trouxe para o espaço escolar do país a demanda de professores de espanhol na Educação Básica e que mesmo com texto de que essa disciplina seria optativa, existia a esperança de que fosse algo efetivo. Porém, mesmo com toda alegria que surgiu para quem defende o ensino do espanhol no nosso país, essa lei foi revogada pela Lei n.º 13.415/2017. Essa lei fazia parte das medidas tomadas no governo do então Presidente Michel Temer. O autor, junto com uma comissão que foi criada na época, defendia que o ensino médio oferecido aos jovens brasileiros não correspondia a expectativa, principalmente com o que concerne a vida profissional. Sobre isso, gostaria de citar o que Hidalgo e Vinhas (2021, p.512) disseram a respeito da lei.

A rapidez com que a Reforma do Ensino Médio foi instituída chama a atenção, uma vez que um tema complexo e caro a vários setores da sociedade foi instaurado através de uma MPV, o que não parece ser algo comum no que se refere a uma Lei que traz severas alterações à LDB de 1996 e que modifica o currículo desse nível. Além de “reformular” o ensino, a MPV, que logo se converteu na Lei n.º 13.415/2017, também traz efeitos ao ensino fundamental.

As autoras demonstram como o governo em questão, autodenominado democrático, aprovou medidas impopulares, dentre as quais se destacam a Reforma Trabalhista e o novo regime fiscal, conforme apontado por Hidalgo e Vinhas (2021, p. 513). Paradoxalmente, ao revogar a Lei do Espanhol e tornar a oferta dessa língua estrangeira optativa no Ensino Médio,

a Reforma do Ensino Médio contradiz o discurso de um governo que se dizia preocupado com a educação e a inserção do país no cenário global.

Ao priorizar a língua inglesa como única língua estrangeira obrigatória, a reforma retrocede em relação aos avanços conquistados com a Lei do Espanhol, que reconhecia a importância do idioma espanhol para a integração regional latino-americana. Essa decisão nos remete a um cenário anterior, no qual o ensino de línguas estrangeiras era restrito e pouco valorizado.

Vemos por todo o país que nem todo brasileiro sorriu aliviado com essas alterações, justificamos a “revolta” de alguns brasileiros citando o movimento #ficaEspanhol, que surgiu como resposta à retirada da obrigatoriedade da disciplina. Essa mobilização iniciou no Rio Grande do Sul onde foi aprovada uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC 270/2018), para implementar o ensino da língua como obrigatório no estado.

### **2.3. POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL**

O ensino de língua espanhola no Brasil tem sido moldado por inúmeras influências históricas e políticas, a partir das análises de Hidalgo e Vinhas (2021) percebe-se que as políticas linguísticas no Brasil relacionadas ao ensino do espanhol foram impactadas por abordagens neoliberais que priorizam a utilidade econômica das línguas. Com efeito após leitura do texto das autoras, vemos que a primeira vez que se faz um registro legal sobre o ensino do espanhol em nosso país, ocorre no ano de 1919. No entanto, com relação ao primeiro documento destacado, as autoras dizem que:

[...]observa-se a instituição de uma reestruturação da educação brasileira durante o período de gestão do Ministro Gustavo Capanema, na Era Vargas, de 1934 a 1945. Os efeitos de sua gestão no ensino de línguas abrangem, principalmente, a indicação do latim, do francês e do inglês como as línguas estrangeiras do recém-criado ciclo ginasial, ao passo que, nos cursos clássico e científico, amplia-se a oferta para o espanhol e o grego (BRASIL, 1942).

Até 15/04/1942, com o Decreto de Lei nº 4.244, era previsto que o ensino de espanhol nos dois primeiros anos dos cursos clássicos e científicos, sendo que essa obrigatoriedade do ensino de espanhol do segundo ano desses cursos, teria que ser, pela disciplina de filosofia. Concordando com nossas autoras, quando dizem que essa situação apaga o ensino da língua espanhola naquela época, vemos elas citar ainda:

[...] é importante registrar que o ensino de línguas estrangeiras (clássicas ou modernas) naquela conjuntura (primeira metade do século XX), da mesma maneira que a educação formal, era destinado à elite da população brasileira, nas escolas de formação geral.

Conforme destacado por Hidalgo e Vinhas (2021), a priorização do ensino de inglês em detrimento do espanhol caracterizou a educação brasileira por um longo período. A inserção do espanhol no currículo escolar, a partir da década de 1990, foi impulsionada por mudanças no cenário político e econômico, que evidenciaram a importância da integração com os países da América Latina. Essa mudança de enfoque reflete a forma como as políticas públicas podem influenciar as escolhas curriculares e moldar a oferta de ensino de línguas estrangeiras.

No entanto, a implementação de políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Brasil, como destacado por Hidalgo e Vinhas (2021), foi profundamente marcada pelo contexto neoliberal. O discurso neoliberal, predominante nos anos 1990, preconizava uma visão instrumentalizada das línguas, enfatizando sua utilidade imediata para a inserção no mercado de trabalho e a competitividade global. Sob essa perspectiva, o ensino do espanhol foi alinhado a uma lógica pragmática, reduzindo a língua a uma mera ferramenta para a ascensão profissional e o acesso à economia global, em detrimento de sua dimensão cultural.

Conforme argumentado por Hidalgo e Vinhas (2021), as políticas neoliberais de ensino de línguas buscaram otimizar recursos, alinhando a aprendizagem de idiomas às demandas do mercado de trabalho. Essa abordagem, no entanto, negligenciou as dimensões culturais e social da aprendizagem linguística. O espanhol, nesse contexto, foi reduzido a uma mera ferramenta para a inserção profissional e o acesso a oportunidades econômicas em um mundo globalizado.

A obrigatoriedade do ensino de espanhol, estabelecida pela LDB de 1996, embora tenha ampliado o acesso ao idioma, reforçou essa visão instrumental, transformando o espanhol em uma exigência curricular mais do que em um veículo para a construção de pontes culturais e a promoção da identidade latino-americana.

As críticas de Hidalgo e Vinhas (2021), no entanto, vão além das limitações das políticas neoliberais, aprofundando-se nas dificuldades estruturais do ensino de espanhol no Brasil. A escassez de formação especializada para professores, a carência de materiais didáticos adequados e a falta de políticas públicas eficazes para garantir a qualidade do ensino, evidenciam um cenário desafiador. A implementação do ensino de espanhol, muitas vezes superficial e desprovida de uma estratégia clara, reduziu a língua a uma mera ferramenta para o mercado de trabalho, negligenciando sua dimensão cultural e de identidade.

As autoras destacam que, apesar do discurso pragmático do neoliberalismo, que priorizou a utilidade econômica das línguas, as políticas de ensino de espanhol não conseguiram resolver questões estruturais profundas, como a formação inadequada de professores e a desigualdade no acesso à educação de qualidade.

O ensino de espanhol, muitas vezes reduzido a uma abordagem técnica e mercadológica, negligenciou a dimensão cultural e política da língua, especialmente no contexto das relações com a América Latina e da construção de uma identidade latino-americana.

Em suma, as políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Brasil, sob a influência do neoliberalismo, priorizaram uma visão instrumental e utilitária da língua, em detrimento de uma abordagem mais ampla e humanista. Embora a inclusão do espanhol no currículo escolar tenha sido um avanço, a qualidade do ensino e a valorização da língua como ferramenta de integração cultural e política ainda são desafios a serem superados.

#### **2.4. ENSINO DE ESPANHOL E SEUS DESAFIOS**

Apesar de ser a segunda língua mais falada no mundo, o ensino de espanhol no Brasil enfrenta desafios que comprometem a qualidade da aprendizagem e a formação de cidadãos preparados para o mercado global. A desigualdade regional, a falta de recursos pedagógicos e a formação inadequada de professores são obstáculos persistentes.

A rápida evolução tecnológica, marcada pela popularização de ferramentas de tradução instantânea, e as mudanças nas demandas do mercado de trabalho exigem uma constante adaptação das práticas pedagógicas.

A pandemia da COVID-19, ao intensificar as desigualdades educacionais e exigir a transição para o ensino remoto, agravou ainda mais esses desafios. A falta de motivação dos alunos, cada vez mais distraídos pelas tecnologias, e a dificuldade de criar um ambiente de imersão linguística nas escolas são outros fatores que impactam o aprendizado do espanhol.

Assim, para superar esses obstáculos, é fundamental investir em formação continuada de professores, promover o uso de tecnologias educacionais de forma inovadora e criar políticas públicas que garantam o acesso equitativo ao ensino de qualidade.

A pandemia da covid-19 provocou uma profunda transformação no sistema educacional brasileiro, exigindo uma rápida adaptação de escolas, professores e alunos.

Segundo Lima (2022), em menos de um mês após o início do ano letivo de 2020, todas as escolas brasileiras suspenderam as aulas presenciais. Para garantir a continuidade do aprendizado, o ensino remoto emergiu como uma solução emergencial. Essa mudança abrupta exigiu que pais, professores e alunos se adaptassem a um novo modelo de ensino, muitas vezes com recursos limitados. Um exemplo disso foi a necessidade de adquirir dispositivos eletrônicos, como smartphones e computadores, para que os alunos pudessem acompanhar as

aulas on-line. Em muitas famílias, essa aquisição representou um desafio financeiro significativo. Lima (2022, p.2) nos mostra claramente sobre o ERE:

O ERE impulsionou para, finalmente, ampliarmos as possibilidades fora da sala de aula e realizarmos o cotidiano do processo de ensino e aprendizagem também pela mediação do computador (notebook, celular, tablet etc.).

A pandemia obrigou as famílias a uma adaptação rápida a nova realidade, especialmente no que diz respeito à educação dos filhos. A transição do ensino presencial para o remoto representou um grande desafio para todas as famílias.

Antes de tudo começar, buscava-se preservar a rotina das crianças, incentivando brincadeiras e limitando o tempo de tela, no entanto, a necessidade de acompanhar as aulas on-line levou as pessoas a adquirirem dispositivos eletrônicos e a permitir um maior acesso às redes sociais. A interação social, antes realizada na escola e com os amigos, passou a ocorrer predominantemente no ambiente virtual. A essa nova rotina, somou-se a preocupação em manter a coesão familiar.

O isolamento social e a intensificação do uso de tecnologias digitais nos levaram a refletir sobre os impactos desse novo cenário no convívio familiar e no desenvolvimento dos nossos filhos. A escuta de relatos dos professores experientes, que se viam desafiados a dominar novas ferramentas e metodologias de ensino, nos sensibilizou ainda mais para as dificuldades enfrentadas por todos. A pandemia nos mostrou a importância da família como um porto seguro, mas também a necessidade de encontrar um equilíbrio entre o mundo virtual e o mundo real.

Como aluna na UFPB, sabia que o ensino de espanhol no Brasil havia experimentado de forma significativa altos e baixos de 2005 para cá. A pandemia trouxe para os professores de espanhol um novo desafio.

A transição para um ensino remoto, cheio de limitações tecnológicas e desigualdades de acesso, intensificou as dificuldades já existentes para o ensino de espanhol, principalmente nas escolas públicas, o que proporcionou aos professores de todos os níveis passarem por novas experiências de ensino e aprendizado. Sentimos que foi um processo árduo, essas mudanças indicavam superação de paradigmas, deixando velhos hábitos enraizados para trás e vivendo o novo. Lima (2022, p.3) explana sobre essa mudança dizendo:

O assunto da vez foi metodologias ativas, porque o ERE em grande medida exigiu a inversão de uma ordem bem conhecida, a de que o professor transmite uma teoria primeira e o aluno assimila e realiza atividades.

A transição para o ensino remoto nos permitiu vivenciar de forma mais intensa o processo de aprendizagem de nossas filhas. Ao acompanharmos as aulas de perto, percebemos um desenvolvimento significativo de sua autonomia. Vimos as meninas engajadas nas

atividades, interagindo com os colegas e, em alguns momentos, até auxiliando o professor. Essa experiência nos mostrou a capacidade de adaptação das crianças e a importância do nosso papel como educadores, mesmo à distância. Lima (2022), nos fala que as metodologias ativas ampliam as possibilidades de materiais, ferramentas e recursos para as técnicas e procedimentos usados no processo de ensino e aprendizagem. Porém a experiência de acompanhar de perto o aprendizado do espanhol tanto em casa, como sendo aluna do curso de espanhol, nos revelou a fragilidade da disciplina no currículo escolar brasileiro. Apesar de sua importância para a comunicação intercultural e para o mercado de trabalho, o espanhol tem perdido espaço para outras áreas. Defendemos a necessidade de políticas públicas robustas que garantam a oferta de ensino de qualidade em língua espanhola, especialmente no ensino médio, para que os estudantes brasileiros possam desenvolver suas competências linguísticas e culturais de forma integral, valorizando a variedade linguística existente em nosso meio. De igual modo, pensa Carvalho (2021, p.156) quando nos diz que:

<sup>1</sup>Aunque reconozcamos tal realidad de variedad lingüística, construida por el lenguaje nativo y el lenguaje inmigrante, no negamos el hecho de que el aprendizaje efectivo de una lengua extranjera hoy en día, en Brasil, está casi restricto a una clase más privilegiada de recursos.

Vale lembrar que em 2005 houve um avanço progressivo no ensino do espanhol, e que após isso, com a Lei nº 13415, de 2017, surgiu um grande declínio do espanhol, já que a mesma estabelece o inglês como única língua obrigatória nas escolas, Carvalho (2021) diz que ela quita a autonomia na eleição do idioma na comunidade escolar. Essa nova realidade nos mostra hoje que um estudante brasileiro que deseje aprender espanhol, dependerá unicamente de escolas de idiomas. É evidente que medidas atuais geram um descontentamento em toda a comunidade escolar. Percebemos ao longo do curso de letras espanhol, que algumas pessoas migram para outro curso no meio do período, muitos justificando o declínio da oferta dessa disciplina nas escolas e outros que alegam não se identificar com a graduação. Com esses relatos, justifica-se a necessidade de que ocorram mudanças nas políticas linguísticas que concernem ao espanhol, alterações nas bases educacionais do país, não de forma apressada, mas de forma bem pensada, talvez até revogando a Lei nº 13415, de 2017. Carvalho (2021) “argumenta que esto demuestra que muchos de los cambios que están presentes en este documento y consecuentemente en la

---

<sup>1</sup> “Embora reconheçamos tal realidade de variedade linguística, construída pela língua nativa e pela língua do imigrante, não negamos o fato de que a aprendizagem efetiva de uma língua estrangeira hoje, no Brasil, está quase restrita a uma classe mais privilegiada de recursos.” (Tradução nossa)

BNCC, provocan entre otras pérdidas, una cierta invisibilidad de la lengua española en las escuelas.”.

Como estudante de espanhol, defendo a importância da oferta dessa disciplina nas escolas. No entanto, é fundamental reconhecer que outras línguas estrangeiras, como o francês, também desempenham um papel crucial na formação dos estudantes. A ausência de menções a essas línguas em documentos oficiais é um indicativo da necessidade de uma política linguística mais abrangente e que valorize a diversidade cultural. Segundo Carvalho (2021), <sup>2</sup>isso demuestra que el país está claramente retrocedendo en lo que se refiere al fortalecimiento del plurilingüismo en la educación tan necessário en el mundo cada vez más global y consecuentemente multicultural.

A priorização exclusiva do inglês na BNCC demonstra uma visão limitada da educação linguística. Essa decisão, influenciada pelo mercado neoliberal, ignora a importância de outras línguas, como o espanhol, que possui uma grande relevância cultural e econômica para o Brasil.

É fundamental que nossa política linguística seja repensada, promovendo a diversidade linguística e oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprender diferentes idiomas, de acordo com seus interesses e projetos de vida. Um cidadão plurilingue possui mais oportunidades no mercado de trabalho globalizado e contribui para uma sociedade mais conectada e tolerante.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Vemos o espanhol como uma ponte para a cultura hispânica, permitindo aos estudantes conhecer a história, a literatura e as tradições de diversos países. O ensino de espanhol no ensino médio é fundamental para formar cidadãos mais preparados para o mercado de trabalho, culturalmente mais conscientes e com um repertório intelectual mais amplo.

Considerando a discussão sobre a redução de horas destinadas ao ensino de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras, este estudo tem como objetivo central problematizar a importância da manutenção do ensino de espanhol no ensino médio, buscando evidências que justifiquem sua permanência no currículo. Sabemos que o ensino de espanhol no Brasil foi

---

<sup>2</sup> “mostra que o país está claramente a regredir no que diz respeito ao reforço do multilingüismo na educação, tão necessário num mundo cada vez mais global e, consecuentemente, multicultural.” (Tradução nossa)

impulsionado pela necessidade de atender às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

Hoje, é fato que o espanhol é a segunda língua mais falada no mundo e sua relevância para o Brasil se estende aos aspectos econômicos, culturais e sociais. O ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, proporcionando contato com diferentes culturas, desenvolvendo habilidades linguísticas e preparando os jovens para o mercado de trabalho globalizado. No entanto, a manutenção dessa disciplina no currículo escolar tem sido questionada, especialmente diante da discussão sobre a redução de carga horária para línguas estrangeiras.

Este estudo tem como objetivo principal, analisar o impacto das políticas linguísticas na manutenção e desenvolvimento do ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro, identificando os principais desafios e oportunidades para a área.

A pesquisa busca compreender a percepção de professores sobre a importância dessa disciplina, identificar os desafios enfrentados na sua implementação e propor recomendações para fortalecer o ensino de espanhol no contexto atual, objetivando contribuir para a melhoria do ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro, através da análise crítica das políticas linguísticas vigentes.

### **3.2. EXPLICAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA**

Conforme Gil (2002), a pesquisa explicativa desempenha um papel crucial na identificação dos fatores que influenciam a ocorrência de determinados fenômenos. Nesse sentido, este estudo busca compreender os fatores que determinam a importância do ensino de espanhol no ensino médio, especialmente no contexto atual, marcado por debates sobre a redução de carga horária para línguas estrangeiras.

Ao adotar uma abordagem explicativa, pretende-se analisar o impacto das políticas linguísticas na manutenção e desenvolvimento do ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro, identificando os principais desafios e oportunidades para a área. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a construção de argumentos sólidos em defesa da manutenção e fortalecimento do ensino de espanhol no currículo escolar, além de subsidiar a formulação de políticas públicas mais adequadas.

Para alcançar esse objetivo, fizemos um questionário através do google documentos com professores de espanhol do ensino médio, que lecionam em escolas públicas e privadas e

que vivenciam diversas experiências em sala de aula, nos dando oportunidade de observar os dois lados do ensino. A partir da análise das respostas, foram identificados temas emergentes que permitiram compreender a importância atribuída ao ensino de espanhol, os desafios enfrentados na prática pedagógica e as contribuições dessa disciplina para a formação dos estudantes. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das percepções dos professores, contribuindo para um melhor entendimento do contexto do ensino de espanhol na região.

#### 4. ANÁLISE

Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, o domínio de línguas estrangeiras tornou-se essencial para o sucesso pessoal e profissional. O espanhol, com mais de 580 milhões de falantes ao redor do mundo, destaca-se como uma língua estratégica para o Brasil, especialmente por sua relevância nas relações econômicas, culturais e políticas com os países hispanofalantes. Apesar dessa importância, o ensino de espanhol no ensino médio brasileiro enfrenta desafios significativos que comprometem a formação integral de nossos jovens. Sobre isso, Carvalho (2021, p.156) destaca: “Tal realidad agrava drásticamente la posibilidad de estudiar diferentes idiomas en la mayoría de las escuelas públicas del país de acuerdo con los intereses y necesidades locales de los estudiantes de cada región.” Sabendo dessa necessidade, precisamos entender que o domínio dessa língua oferece inúmeras oportunidades, como a participação em programas de intercâmbio na Espanha, Argentina e México, além de facilitar o acesso a pesquisas científicas e publicações acadêmicas, especialmente na área de humanas.

A promoção do ensino de espanhol, no entanto, vai além da preparação para o mercado de trabalho ou da obtenção de conhecimento acadêmico. O bilinguismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, aprimorando habilidades como comunicação, pensamento crítico e criatividade. Estamos falando disso em concordância com Grilli (2020, p.30), quando diz que:

Ya es sabido que Brasil es un país de historial plurilingüe en su composición social, a pesar de todos los intentos de suprimir otras lenguas por aquí, con destaque para los episodios de la violenta colonización lingüística a través de los jesuitas portugueses y de las puniciones perpetradas durante la Era Vargas a las lenguas de inmigración.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> “É sabido que o Brasil é um país com uma história multilíngüe em sua composição social, apesar de todas as tentativas de supressão de outras línguas por aqui, com destaque para os episódios de violenta colonização lingüística pelos jesuítas portugueses e as punições perpetradas durante a Era Vargas contra as línguas de imigração” (Tradução nossa).

Além disso, o contato com diferentes idiomas e culturas é uma ferramenta poderosa para formar cidadãos mais tolerantes, empáticos e abertos ao mundo. Diante desse cenário, é imprescindível que sociedade civil, educadores, gestores públicos e instituições de ensino trabalhem juntos para garantir que o ensino de espanhol ocupe o espaço que merece no currículo escolar brasileiro.

A valorização dessa língua não é apenas um compromisso com o presente, mas também um investimento no futuro do Brasil, fortalecendo nossas relações internacionais e promovendo o desenvolvimento cultural, social e econômico do país.

A voz dos professores é fundamental para compreendermos a realidade do ensino de espanhol nas escolas brasileiras. Para complementar a análise teórica e os dados quantitativos, foram realizadas entrevistas com profissionais da área. As respostas dos professores, que seguem abaixo, revelam a complexidade do tema e a necessidade de políticas públicas que valorizem o ensino de línguas estrangeiras.

<b>Tema 1 – Importância do Ensino de Espanhol.</b>		
<b>Professor 1</b>	<b>Pergunta 1</b> - Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?	<b>Resposta</b> - Sou graduada também em Língua Portuguesa e já ministrei aulas desta disciplina 7 anos, atualmente ministro aula de Espanhol e <b>me sinto motivada quando percebo o aluno (a) interessado(a) pela língua estrangeira.(Ser futuro professor e viajar no conexão mundo pelo governo estadual)</b>
	<b>Pergunta 2</b> - Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?	<b>Resposta</b> - Os planos de ensino são realizados bimestral e <b>trabalhamos a língua espanhola com temas sociais, músicas e gramática.</b>
	<b>Pergunta 3</b> - Como o espanhol pode contribuir para a formação	<b>Resposta</b> - <b>A partir do conhecimento de cultura e sua diversidade de países estudados nas aulas.</b>

	de cidadãos mais conscientes e críticos?	
	<b>Pergunta 4</b> - Qual a importância de se manter o ensino de espanhol no ensino médio?	<b>Resposta</b> - Atualmente o estudante pode optar para prova do ENEM.

Ao analisar as práticas pedagógicas do Professor 1, percebemos um grande entusiasmo e dedicação ao ensino de espanhol. Sua abordagem, centrada na cultura e na interação, demonstra a importância de conectar o aprendizado da língua a experiências significativas para os alunos. Ao utilizar músicas, projetos e temas sociais atuais, o professor cria um ambiente de aprendizado dinâmico e engajador, que contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais.

A experiência do Professor 1, com a literatura que aponta para a relevância do ensino de espanhol no contexto brasileiro. A possibilidade de utilizar a língua em provas como o ENEM motiva os alunos e demonstra a aplicabilidade do conhecimento adquirido em sala de aula. Além disso, a ênfase na cultura hispânica contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de compreender e valorizar a diversidade cultural. No entanto, é fundamental reconhecer os desafios enfrentados pelos professores de espanhol, como é o caso da falta de recursos didáticos adequados e a dificuldade em manter o interesse de todos os alunos. Dessa forma, para superar essas dificuldades, é crucial que as políticas linguísticas sejam revistas e fortalecidas. O professor vê a necessidade em relação a se investir em formação continuada para professores, garantir a integração do ensino de espanhol com outras áreas do conhecimento.

A implementação de projetos que valorizam a produção textual em espanhol e a participação em eventos culturais também pode contribuir para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. A prática desse professor demonstra que é possível criar um ensino de espanhol de qualidade, mesmo diante dos desafios existentes. No entanto, para que essa prática se dissemine e se consolide, é fundamental que haja um alinhamento entre as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e o contexto social. Ao investir no ensino de espanhol, estamos investindo na formação de cidadãos mais preparados para um mundo globalizado e cada vez mais interconectado.

### Tema 1 – Importância do Ensino de Espanhol.

<b>Professor 2</b>	<p><b>Pergunta 1</b> - Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?</p>	<p><b>Resposta</b> - O ensino da língua espanhola é de suma importância, pois estamos cercados de países que falam esta língua. A inclusão do idioma espanhol deveria ser obrigatória, desde o ensino fundamental ao médio. Já que os concursos, e inclusive o ENEM, oferece a opção do inglês e o espanhol.</p>
	<p><b>Pergunta 2</b> - Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?</p>	<p><b>Resposta</b> - Aprender uma Língua Estrangeira é uma forma de conhecer novas culturas e entender melhor a nossa. O Espanhol é uma das línguas mais importantes dos últimos tempos e em número de pessoas que a têm como língua materna, só perde para o mandarim (idioma falado na China), estando em segundo lugar no mundo, com mais de 400 milhões de pessoas que falam o espanhol. No processo de ensino-aprendizagem do espanhol para brasileiros, notamos que este tem mais facilidade no primeiro momento de estudo em relação a outros idiomas, pelo fato de ter origem no Latim, assim como o Português. Entretanto, o fato de apresentarem semelhanças não exclui as dificuldades que possuem nos aspectos semântico, fonético e morfosintático da língua espanhola.</p>
	<p><b>Pergunta 3</b> - Como o espanhol pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos?</p>	<p><b>Resposta</b> - O espanhol é uma língua que tem muito em comum com o português, pois ambas derivam do latim vulgar. Essa familiaridade ajuda muito na aprendizagem do espanhol por parte dos falantes do português brasileiro.</p>

	<p><b>Pergunta 4</b> - Qual a importância de se manter o ensino de espanhol no ensino médio?</p>	<p><b>Resposta</b> - O ensino da língua espanhola é de suma importância, pois estamos cercados de países que falam esta língua. O espanhol tornou-se um dos principais meios para a comunicação no comércio mundial, nas competições esportivas, no turismo, entre outros. Os alunos, também, têm a opção do inglês ou o espanhol no ENEM. Então com a inclusão do idioma espanhol em todas as escolas do Brasil, a desenvoltura do aprendizado, será bem aceita, pelos alunos.</p>
--	--	---

O Professor 2 revela uma compreensão profunda da importância do ensino do espanhol na formação dos estudantes. Ele enfatiza a interconexão entre as culturas e a possibilidade de autoconhecimento, o professor demonstra uma visão humanista e engajada. Sua visão é de uma posição estratégica do espanhol no cenário global, somada a proximidade linguística com o português, torna o seu aprendizado ainda mais relevante para o contexto brasileiro.

Assim como o Professor 1, esse professor vê como ponto positivo utilizar o espanhol em situações reais, a exemplo do ENEM. Motiva os alunos e demonstra que eles podem utilizar conhecimentos adquiridos em sala de aula. É fato que, para garantir a qualidade do ensino de espanhol e sua permanência no currículo escolar, é crucial que as políticas linguísticas sejam fortalecidas. O pensamento deste Professor se assemelha ao Professor 1, no que diz respeito da necessidade de se investir em formação continuada e material didático inovador.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) oferece um marco importante para a implementação de políticas linguísticas mais efetivas, ao enfatizar a importância do desenvolvimento de competências comunicativas e culturais. Concordamos com o Professor 2, quando ele deixa claro que é fundamental que as escolas ofereçam um ambiente propício ao aprendizado de línguas, com recursos tecnológicos e projetos que estimulem a interação entre alunos. Um exemplo desse tipo de ensino, é o curso de Espanhol Básico ofertado pelo Senac/PB.

A visão otimista do Professor 2 sobre a inclusão do ensino de espanhol em todas as escolas é inspiradora. Porém, é necessário lembrar que é a implementação dessa política exige um planejamento cuidadoso e a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Pensamos que ao investir no ensino de espanhol estamos investindo em um futuro, cheio de pessoas preparadas para viver nesse mundo atual. A sociedade precisa reconhecer a importância do ensino de línguas estrangeiras e se mobilizar em prol de políticas públicas que garantam o ensino de espanhol em todas as escolas e principalmente no ensino médio.

<b>Tema 1 – Importância do Ensino de Espanhol.</b>		
<b>Professor 3</b>	<b>Pergunta 1</b> - Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?	<b>Resposta</b> - Oportunidades de emprego
	<b>Pergunta 2</b> - Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?	<b>Resposta</b> - Conexão direta com a visão holística.
	<b>Pergunta 3</b> - Como o espanhol pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos?	<b>Resposta</b> - Através da visão de mundo a partir da compressão da outra cultura.
	<b>Pergunta 4</b> - Qual a importância de se manter o ensino de espanhol no ensino médio?	<b>Resposta</b> - Diversificar a aquisição de uma segunda língua.

A análise da prática pedagógica do Professor 3 revela uma visão abrangente e humanista do ensino de espanhol. Ao enfatizar a interconexão entre as culturas e a possibilidade de autoconhecimento, o professor demonstra uma compreensão profunda da importância da língua como ferramenta de construção de identidade e de diálogo intercultural.

Ao concordar com o Professor 1 sobre a relevância cultural do aprendizado do espanhol, o Professor 3 amplia a discussão ao destacar a aplicabilidade prática da língua no mercado de trabalho e em avaliações como o ENEM. Essa perspectiva pragmática motiva os alunos e demonstra a importância do ensino de espanhol para a formação de cidadãos preparados para

os desafios do mundo globalizado. A visão otimista do Professor 3 sobre a inclusão do ensino de espanhol em todas as escolas é inspiradora, mas é preciso ter em mente que a implementação dessa política exige um planejamento cuidadoso e a participação de todos os envolvidos no processo educativo. É fundamental construir um consenso em torno da importância do ensino de línguas estrangeiras e trabalhar em conjunto para superar os desafios e garantir a qualidade do ensino.

Tema 1 – Importância do Ensino de Espanhol.		
<b>Professor 4</b>	<b>Pergunta 1</b> - Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?	<b>Resposta</b> - Os acentos, a sonoridade, a cultura diversificada que a língua espanhola traz.
	<b>Pergunta 2</b> - Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?	<b>Resposta</b> - A língua espanhola influencia muito no desenvolvimento da fala e escrita que, de certa forma, a partir da semelhança com a língua portuguesa brasileira, ao mesmo tempo em que dificulta pela estrutura linguística diferenciada; influencia também entender a formação da cultura e da história latino-americana e da própria Paraíba, uma vez que foi invadida por espanhóis.
	<b>Pergunta 3</b> - Como o espanhol pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos?	<b>Resposta</b> - A partir do advento de meios de comunicação, os meios que transmitem a língua espanhola, como sites de jornais e revistas ou telejornais, ajudam a entender o mundo hispânico, e dessa forma, a construir o modo de ver esse panorama a quem está em contato com a Língua Espanhola em forma de L2. Não só a se posicionar como também a agir por meio virtual, a exemplo.
	<b>Pergunta 4</b> - Qual a importância de se manter o	<b>Resposta</b> - A Língua Espanhola pode trazer muitos benefícios além do

	ensino de espanhol no ensino médio?	conhecimento idiomático e cultura, como também investimentos financeiros, ofertas laborais, intercâmbios e comercialização de conhecimentos ou produtos físicos para o exterior.
--	-------------------------------------	--

O Professor 4 apresenta uma visão humanista e abrangente sobre o ensino de espanhol no Brasil, ressaltando sua importância tanto para a construção da identidade cultural quanto para inserção no mercado de trabalho em um mundo globalizado. Ao destacar a interconexão entre culturas e a possibilidade de autoconhecimento, o professor evidencia uma compreensão profunda sobre o impacto humano e transformador do aprendizado de línguas. Ele aponta que a proximidade linguística entre o português e o espanhol facilita o aprendizado inicial, mas também apresenta desafios como falsos cognatos e diferenças de pronúncia.

A abordagem cuidadosa do professor para tratar essas nuances demonstra sua sensibilidade pedagógica e compromisso em orientar os alunos de forma clara e eficiente, assegurando que o aprendizado vá além do básico e seja verdadeiramente significativo. O professor deixa claro que o ensino de línguas estrangeiras está associado a melhores resultados acadêmicos, maior desenvolvimento cognitivo e ampliação da capacidade de comunicação em diferentes contextos. Além disso, o domínio do espanhol pode abrir inúmeras portas para oportunidades de estudo e trabalho em países de língua espanhola, bem como para o fortalecimento das relações culturais e econômicas entre o Brasil e seus vizinhos hispano falantes. Concordamos com os professores ao pensar que é fundamental que a sociedade compreenda a importância do ensino de línguas estrangeiras e se mobilize para apoiar políticas públicas que garantam a qualidade, a acessibilidade e a continuidade do ensino de espanhol nas escolas brasileiras. Essa iniciativa representa uma oportunidade única para formar cidadãos mais capacitados, conscientes e integrados ao cenário global.

<b>Tema 2 – Espanhol e Relações internacionais.</b>		
<b>Professor 1</b>	<b>Pergunta 1</b> – De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes culturas e fortalece as relações internacionais?	<b>Resposta</b> - Ensino aprendido das culturas com falantes de Espanhol. Dialeto e textos culturais de diferentes países.

	<b>Pergunta 2</b> – Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?	<b>Resposta</b> - Sabemos que o Espanhol ainda não tem a mesma valorização da língua estrangeira o inglês, portanto vários países próximos ao Brasil são falantes de Espanhol.
	<b>Pergunta 3</b> – Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?	<b>Resposta</b> - Quando realmente for obrigatório nas escolas públicas também.

A análise das respostas do Professor 1 revela uma visão abrangente do ensino de espanhol, que vai além da mera aquisição de uma língua estrangeira. Ao enfatizar a importância da dimensão cultural, o professor demonstra compreender que o aprendizado de um idioma envolve a imersão em um universo de valores, costumes e modos de pensar distintos.

Essa abordagem, ao valorizar a diversidade cultural e linguística, contribui para uma formação mais completa e contextualizada, preparando os alunos para viver em um mundo cada vez mais multicultural e interdependente.

Com isso, entendemos que o ensino proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades como a comunicação intercultural, a empatia, a curiosidade e o pensamento crítico. Isso porque, ao entrar em contato com diferentes culturas, os alunos ampliam seus horizontes, questionam seus próprios valores e se tornam cidadãos mais conscientes e engajados. Vemos as respostas do Professor, justificar mais uma vez a importância do ensino de espanhol nas escolas. Percebemos que ele entende esse ensino como algo essencial para a formação integral do indivíduo, preparando-o para os desafios e oportunidades do futuro.

<b>Tema 2 – Espanhol e Relações internacionais.</b>		
<b>Professor 2</b>	<b>Pergunta 1</b> – De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes culturas e fortalece as relações internacionais?	<b>Resposta</b> - O ensino bilíngue pode ajudar a desenvolver uma apreciação mais profunda pela diversidade cultural, o que pode levar à aceitação do outro e à quebra de barreiras internacionais.
	<b>Pergunta 2</b> – Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?	<b>Resposta</b> - O espanhol é um requisito necessário para a atuação de profissionais de comércio exterior, pois é uma habilidade importante para o

		desenvolvimento de relações comerciais com países hispânicos.
	<b>Pergunta 3</b> – Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?	<b>Resposta</b> - As perspectivas para o ensino de espanhol no Brasil são positivas, com o novo texto de 2024 que permite a oferta de outras línguas estrangeiras no ensino médio, preferencialmente o espanhol. Espero que em 2025, tenha o idioma espanhol em todas as escolas do Brasil.

Ao analisar as respostas do Professor 2 vemos que revelam uma percepção abrangente da relevância do idioma. A conexão estabelecida entre o ensino bilíngue e a valorização da diversidade cultural, entram em concordância com o Professor 1, o que é um ponto de destaque, evidenciando como a aprendizagem do espanhol pode promover a empatia, a interculturalidade e a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, na visão dos dois professores.

Sentimos que ele faz uma ênfase na importância do espanhol para o comércio exterior e é pertinente e alinhada com as demandas do mercado de trabalho atual. A identificação de países hispânicos como principais parceiros comerciais do Brasil reforça a necessidade de domínio desse idioma para fortalecer as relações comerciais e garantir a competitividade no cenário internacional.

Embora a primeira resposta faça menção à diversidade cultural, aos nossos olhos deveria existir uma política de implementação de projetos colaborativos com as escolas, incorporando tecnologias digitais com plataformas de comunicação on-line e recursos multimídia, acreditamos que viria enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos ter oportunidades para que se desenvolvam habilidades como a comunicação intercultural. O Professor 2 afirma que o espanhol tem um futuro promissor no Brasil, ele é otimista, mesmo considerando os desafios e oportunidades da implementação do ensino de espanhol nas escolas.

<b>Tema 2 – Espanhol e Relações internacionais.</b>		
	<b>Pergunta 1</b> – De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes	<b>Resposta</b> - Através dos costumes culturais.

<b>Professor 3</b>	culturas e fortalece as relações internacionais?	
	<b>Pergunta 2</b> – Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?	<b>Resposta</b> – Relevante.
	<b>Pergunta 3</b> – Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?	<b>Resposta</b> - Perspectiva regular.

Ao analisar as respostas concisas do Professor 3, percebemos uma compreensão inicial da importância da dimensão cultural no ensino de espanhol. A afirmação de que o ensino se dá 'Através dos costumes culturais' demonstra uma percepção da língua como uma porta de entrada para diferentes culturas, fundamental para a formação de cidadãos globais. No entanto, a falta de detalhamento nas demais respostas limita uma análise mais profunda.

As qualificações vagas como 'Relevante' e 'Perspectiva regular' não permitem entender quais aspectos o professor considera importantes e os critérios utilizados para essa avaliação. Para uma análise mais completa, seria crucial que o professor explicitasse como pretende integrar a dimensão cultural em suas aulas, quais aspectos da questão considera relevantes e os motivos para sua avaliação. Assim, seria possível identificar lacunas e oferecer feedback mais construtivo.

Em suma, embora haja um reconhecimento da importância da cultura, a falta de profundidade nas respostas impede uma análise mais completa e limita a possibilidade de oferecer sugestões mais precisas para o aprimoramento da prática pedagógica.

<b>Tema 2 – Espanhol e Relações internacionais.</b>		
<b>Professor 4</b>	<b>Pergunta 1</b> – De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes culturas e fortalece as relações internacionais?	<b>Resposta</b> - Por ser um meio de interação social e aporte de comunicação ajuda estabelecer uma relação entre outras culturas, não somente para intercâmbios como para formação acadêmica, cognitiva pessoal, econômica (meio laboral) e reconhecimento de status internacional (nas trocas de culturas).

	<p><b>Pergunta 2</b> – Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?</p>	<p><b>Resposta</b> – A língua espanhola pode ofertar muito no âmbito das relações tanto diplomáticas como comerciais. Os países de Língua Espanhola vizinhos do Brasil não exercem taxas abusivas de alfândegas e são adeptos ao ramo do turismo, exceto o México que já tem adotado medidas diferentes para conter turistas. O Brasil por ser um grande exportador poderia aproveitar esses fatores positivos.</p>
	<p><b>Pergunta 3</b> – Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?</p>	<p><b>Resposta</b> - Acredito que no Brasil, não haverá um avanço grande na expansão da adoção do Espanhol como L2 no ensino nacional, pela falta de interesse político, no entanto se os estados colaborassem com medidas de implementação poderia avançar com certeza.</p>

Analisando as respostas do Professor 4 e levando em consideração que o tema é sobre o contexto do ensino de espanhol nas escolas e as relações internacionais, sentimos que elas demonstram uma compreensão variada e em alguns casos limitada da temática. Embora haja um reconhecimento do papel fundamental do idioma na interação cultural e nas relações econômicas, as respostas mereciam mais profundidade e de uma visão mais estratégica para o futuro do ensino de espanhol como ponto de ligação para as relações internacionais.

A primeira resposta traz a visão abrangente do impacto do idioma, é um ponto positivo. A resposta destaca o papel multifacetado do espanhol, indo além da comunicação simples. No entanto, faltou detalhar como o ensino do espanhol pode ser estruturado para alcançar esses objetivos.

Na segunda resposta, a menção sobre as taxas alfandegárias e ao turismo na América Latina é bem relevante, mas a informação sobre o México necessitava de precisão, assim, de acordo com nosso ponto de vista, não se conecta com o tema central. Creemos que ele deveria

ter explorado mais a fundo as oportunidades econômicas que o domínio do espanhol oferece, tanto para o Brasil, como para países hispânicos.

Concordamos com ele na terceira resposta, quando identifica a falta de interesse político como um obstáculo pertinente. No entanto, sua resposta é pessimista e não propõe soluções concretas, gostaríamos que fosse mais produtivo apresentasse pelo menos exemplos de iniciativas bem-sucedidas em outros países.

As respostas do Professor 4, são em geral muito concisas e não aprofundam no conteúdo proposto na pergunta. Elas se concentram em aspectos isolados do tema, como a importância cultural e as relações econômicas, sem oferecer uma visão mais clara sobre o papel do espanhol na formação de cidadãos.

Aos nossos olhos, para que o ensino de espanhol no Brasil seja eficaz e atenda às demandas do mercado de trabalho e da sociedade globalizada, é necessário desenvolver uma política nacional para o ensino de línguas estrangeiras, com foco na qualidade e na relevância do ensino de espanhol.

Temos a certeza da importância da formação continuada de professores de espanhol e a articulação com outras áreas de conhecimento, a exemplo de história, geografia e literatura. Também achamos importante, como alguns professores citaram em suas respostas, o incentivo de intercâmbio para que os alunos experimentem a cultura espanhola de forma autêntica.

Por fim, entendemos que as respostas analisadas demonstram a importância do ensino de espanhol, mas também evidenciam a necessidade de um debate mais aprofundado sobre o tema. É preciso superar a visão limitada e fragmentada e construir uma política educacional que valorize o ensino de línguas estrangeiras e prepare os alunos para os desafios do século XXI.

<b>Tema 3 – Desafios do Ensino de Espanhol.</b>		
<b>Professor 1</b>	<b>Pergunta 1</b> – Quais são os desafios enfrentados pelos professores de espanhol no ensino médio?	<b>Resposta</b> - O espanhol ainda ser facultativo e não ser estudado no ensino fundamental como as outras disciplinas da BNCC.
	<b>Pergunta 2</b> – Qual são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?	<b>Resposta</b> – Nas escolas públicas o espanhol não é obrigatório e nas privadas é obrigatório.
	<b>Pergunta 3</b> – De que forma o espanhol pode preparar	<b>Resposta</b> - Treinamento na escrita e na oralidade dos estudantes.

	os alunos para o mercado de trabalho globalizado?	
--	---	--

As respostas apresentadas pelo Professor 1, abordam alguns desafios enfrentados pelo ensino de espanhol nas escolas brasileiras, mesmo que de forma superficial e fragmentada.

Quando ele diz que a oferta do espanhol ainda é facultativa e cita a BNCC, identifica corretamente a falta de obrigatoriedade do espanhol no ensino do nosso país como um desafio.

Sabemos que essas respostas poderiam ser mais específicas, mencionando as implicações dessa situação para a aprendizagem dos alunos como a menor carga horária e a falta de continuidade nos estudos. Além disso, quando ele compara com outras disciplinas da BNCC é pertinente, mas poderia ser explorada de forma mais aprofundada, analisando as razões pelas quais o espanhol não possui a mesma posição de outras disciplinas.

Em sua segunda resposta, ele destaca a desigualdade na oferta do espanhol comparando com escolas públicas e privadas. Mesmo dando uma resposta simplista e não considerando as nuances dessa desigualdade, vemos como exemplo que sua resposta não aborda as razões para essa desigualdade, como a falta de recursos nas escolas públicas e a maior autonomia das escolas privadas.

O Professor identifica a importância de desenvolver as habilidades de escrita e oralidade dos alunos. Mesmo sendo uma resposta vaga e não oferecendo detalhes sobre como esse treinamento pode ser realizado, acreditamos que ele deveria ter citado melhores práticas para o desenvolvimento dessas habilidades, como os professores poderiam lidar com a diversidade de níveis dos alunos, entre outros assuntos.

As respostas apresentadas pelo Professor 1 demonstram a complexidade dos desafios enfrentados pelo ensino de espanhol no Brasil. Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto de educadores, gestores e sociedade civil. Vemos através de suas singelas respostas a importância de se investir em políticas públicas que valorizem o ensino de línguas estrangeiras e na formação de professores.

O que vemos como sugestão, é que sejam promovidos debates mais aprofundados sobre o papel do espanhol na formação de cidadãos e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

<b>Tema 3 – Desafios do Ensino de Espanhol.</b>		
	<b>Pergunta 1</b> – Quais são os desafios enfrentados pelos	<b>Resposta</b> - A falta de prestígio do idioma espanhol, combinada aos vários

<b>Professor 2</b>	professores de espanhol no ensino médio?	problemas enfrentados nas escolas: redução de carga horária, superlotação das salas de aulas, desvalorização do trabalho docente, entre outros, acabam por desmotivar ainda mais os professores de espanhol, desvalorizando enormemente a profissão.
	<b>Pergunta 2</b> – Qual são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?	<b>Resposta</b> – A principal diferença entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas é que as escolas públicas são patrocinadas pelo Estado, enquanto as escolas privadas são administradas por pessoas ou instituições.
	<b>Pergunta 3</b> – De que forma o espanhol pode preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado?	<b>Resposta - Mobilidade Profissional:</b> A fluência em espanhol pode abrir portas para trabalhar em países de língua espanhola, ampliando as opções de carreira. <b>Diversidade Cultural:</b> O aprendizado do espanhol promove a compreensão de diferentes culturas e perspectivas, um ativo valioso em um mundo cada vez mais globalizado.

Ao analisar as respostas do Professor 2, percebemos uma tentativa de abordar a complexidade dos desafios enfrentados pelo ensino de espanhol no Brasil. Sua primeira resposta estabelece uma conexão importante entre a falta de prestígio do idioma, as condições de trabalho precárias dos professores e a desmotivação docente.

Essa interconexão é fundamental para compreender as dificuldades enfrentadas pela área. No entanto, a análise poderia ser aprofundada ao detalhar os fatores que contribuem para a desvalorização do espanhol em relação a outras línguas, como o inglês, e as consequências disso para a educação.

A segunda resposta, ao comparar escolas públicas e privadas, aponta para uma desigualdade estrutural no acesso ao ensino de espanhol. A falta de recursos nas escolas públicas, por exemplo, limita a oferta de cursos e a contratação de professores especializados.

A análise poderia ser enriquecida com dados comparativos sobre a oferta de espanhol nessas duas redes de ensino.

A terceira resposta, embora reconheça a importância da mobilidade profissional e da diversidade cultural, poderia explorar com mais profundidade as competências específicas que o domínio do espanhol proporciona e como elas podem ser desenvolvidas no ambiente escolar.

Em suma, as respostas do Professor 2 apresentam um panorama inicial dos desafios, mas carecem de uma análise mais aprofundada e de propostas concretas para superá-los.

A resposta do Professor 2 destaca a importância do espanhol para a mobilidade profissional e a compreensão cultural. Embora a menção a essas áreas seja positiva, seria interessante um aprofundamento, citando setores específicos como turismo, comércio exterior e relações internacionais, onde o domínio da língua é altamente valorizado.

Concordamos com o professor ao enfatizar que o aprendizado do espanhol contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais como a empatia e a tolerância. No entanto, para superar os desafios enfrentados pelo ensino de espanhol no Brasil, é preciso ir além da promoção de atividades como clubes de espanhol. É fundamental investir em políticas públicas que valorizem o ensino de línguas estrangeiras, na formação continuada de professores e na produção de materiais didáticos adequados. Além disso, a articulação com outras áreas do conhecimento e a promoção de projetos interculturais é essencial para tornar o ensino de espanhol mais significativo e atrativo para os alunos.

<b>Tema 3 – Desafios do Ensino de Espanhol.</b>		
<b>Professor 3</b>	<b>Pergunta 1</b> – Quais são os desafios enfrentados pelos professores de espanhol no ensino médio?	<b>Resposta</b> - Desinteresse dos alunos e falta de apoio dos sistemas de ensino.
	<b>Pergunta 2</b> – Quais são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?	<b>Resposta</b> – Livro didático, suporte tecnológico.
	<b>Pergunta 3</b> – De que forma o espanhol pode preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado?	<b>Resposta</b> - Conhecer uma língua estrangeira.

O Professor 3 foi bem conciso em suas respostas, mas ao analisá-las, vemos que elas apontam para alguns principais desafios enfrentados pelo ensino de espanhol nas escolas brasileiras. Sua primeira resposta sintetiza dois dos maiores obstáculos para o ensino de espanhol, aponta para a falta de motivação dos estudantes e a ausência de políticas públicas que valorizem e invistam na educação de língua estrangeira.

Aos nossos olhos a falta de interesse dos alunos pode estar relacionada a diversos fatores, como a percepção de que existe a falta de oportunidades para utilizar o espanhol no dia a dia e a carga horária da disciplina optativa que é tão reduzida que dá a impressão de que às vezes não tem essa disciplina. Isso se dá pela falta de apoio tanto de quem faz as leis, quanto dos sistemas de ensino que não priorizam a educação bilíngue.

Sentimos a preocupação do professor em sua resposta, indicando a importância dos recursos didáticos e tecnológicos para o ensino de espanhol. Sabemos que essas ferramentas podem ser poderosas para tornar o ensino mais dinâmico e interessante. No entanto a qualidade e a adequação dos materiais didáticos e a desigualdade no acesso à tecnologia podem agravar as dificuldades do ensino de espanhol.

Em nossa análise, sentimos que sua terceira resposta foi muito genérica e não aprofunda a discussão sobre os benefícios do aprendizado do espanhol.

Sabemos que aprender uma língua estrangeira como o espanhol nos oferece uma série de benefícios, como o desenvolvimento de habilidades cognitivas, ampliação do conhecimento de mundo e sem falar na melhoria da perspectiva de emprego. As respostas do professor, mesmo limitadas, evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelo ensino de espanhol no Brasil.

Já abordamos nesse trabalho sugestões de políticas que superem esses desafios, a exemplo disso, temos o investimento em políticas públicas que valorizem o ensino de línguas estrangeiras com foco na formação de professores e na produção de um ensino de qualidade.

<b>Tema 3 – Desafios do Ensino de Espanhol.</b>		
	<b>Pergunta 1</b> – Quais são os desafios enfrentados pelos professores de espanhol no ensino médio?	<b>Resposta</b> - Falta de material, a hegemonia forte do inglês que monopoliza as oportunidades vindouras de formação, a falta de apoio para a

<b>4</b>	<b>Professor</b>	criação de eventos na área entre outros que não me lembro.
	<b>Pergunta 2 – Qual</b> são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?	<b>Resposta –</b> Essa não sei exatamente, pelo fato de não ter contato e nem experiência em rede privada. Mas acredito que seja também o material que se pode ter na rede privada por ser obrigatório para os alunos, o apoio pela gestão, que acredito que tenho, mas não afirmo.
	<b>Pergunta 3 – De que</b> forma o espanhol pode preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado?	<b>Resposta -</b> Através do desenvolvimento de habilidades de escrita, fala, escuta e da interação social e comunicativa.

O Professor 4 corrobora com os demais ao destacar a escassez de materiais didáticos como um desafio significativo para o ensino de espanhol. A concorrência com o inglês, fortemente presente no mercado de trabalho e na mídia, é outro obstáculo mencionado, reforçando a ideia de que o espanhol muitas vezes é visto como uma opção secundária. A falta de apoio institucional manifesta-se na carência de recursos financeiros, agravando ainda mais a situação da desvalorização da educação bilíngue.

A ausência de materiais didáticos diversificados e atualizados dificulta a adaptação do ensino às necessidades dos alunos e à realidade cultural, o que pode desmotivar tanto professores quanto estudantes.

A segunda resposta do professor destaca a importância dos recursos didáticos e do apoio da gestão escolar para o sucesso do ensino de espanhol. A comparação entre escolas públicas e privadas evidencia a desigualdade no acesso a esses recursos, com as escolas públicas frequentemente enfrentando limitações financeiras, que restringem a oferta de materiais e atividades. A terceira resposta, ao enfatizar o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, demonstra uma compreensão sólida dos objetivos do ensino de línguas. No entanto, a análise poderia ser enriquecida com exemplos de atividades que favorecem o desenvolvimento de cada habilidade, como debates, projetos em grupo e atividades on-line. A

ausência de detalhamento sobre como essas habilidades podem ser desenvolvidas na prática limita um pouco a profundidade da análise.

Em resumo, as respostas do Professor 4 apontam para uma série de desafios complexos que permeiam o ensino de espanhol no Brasil. Além da escassez de materiais didáticos e da concorrência com o inglês, a diversidade dos alunos em sala de aula exige adaptações pedagógicas constantes. A heterogeneidade dos estudantes, com diferentes níveis de conhecimento e origens socioculturais, demanda um ensino mais individualizado e flexível.

Para superar esses desafios, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas para valorizar o ensino de línguas estrangeiras, investindo em formação continuada de professores, produção de materiais didáticos de qualidade e promoção de uma cultura bilíngue nas escolas. Ao superar a visão fragmentada e limitada do ensino de espanhol, podemos construir um sistema educacional que prepare os alunos para os desafios de um mundo globalizado.

A análise realizada sobre as práticas pedagógicas de diversos professores de espanhol revelou um cenário complexo e desafiador no contexto brasileiro. Embora haja um consenso sobre a importância do ensino da língua espanhol como disciplina optativa, temos a ciência de sua relevância crucial para a formação de cidadãos mais preparados neste mundo totalmente globalizado, no entanto diversos obstáculos impedem a consolidação de um ensino de qualidade.

A escassez de materiais didáticos adequados, a falta de investimento em tecnologia e a desigualdade entre escolas públicas e privadas, fazem parte dos desafios enfrentados na oferta dessa disciplina. Porém, o que mais chamou a atenção, foi a sensação de que os professores deixaram implícito que o espanhol é visto como disciplina secundária em relação ao inglês, o que resulta em menor investimento e menor valorização dos professores. Outro ponto de destaque diz respeito à formação inicial e continuada dos professores, pois precisa ser ampliada, valorizando assim o ensino. Mas, para que haja maior interesse dos professores, seria necessário que houvesse um maior interesse dos alunos. Estes muitas vezes, deixam a disciplina um pouco de lado, levando em consideração ser optativa e a semelhança com o português. Contudo, sabemos que o ensino do espanhol no Brasil enfrenta diversos desafios, mas também apresenta grandes oportunidades. Se superarmos estes obstáculos e houver investimento em políticas públicas que aumentem as ações do ensino, transformando-o em uma disciplina obrigatória, por exemplo, teremos um futuro com formação de cidadãos bilíngues e preparados para o mercado de trabalho.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho analisou o impacto das políticas linguísticas na manutenção e desenvolvimento do ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro, identificando os principais desafios e oportunidades para a área. A proximidade geográfica com os países que tem o espanhol como língua oficial e a crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais bilíngues reforçam a necessidade de fortalecer o ensino dessa língua nas escolas brasileiras. Ao analisarmos as políticas linguísticas que orientam o ensino de espanhol no ensino médio, identificaram-se desafios como a falta de recursos, a formação inadequada de professores, a concorrência com outras línguas e a diversidade dos alunos. Esses desafios, se não forem devidamente enfrentados, podem comprometer a qualidade do ensino e a motivação dos estudantes.

Os dados coletados indicam que a revisão das políticas linguísticas e a produção de material didático específico são fatores cruciais para a melhoria do ensino de espanhol. Havendo mudanças no quadro atual do ensino de espanhol no Brasil, será possível garantir a qualidade do ensino e preparar estudantes para os desafios encontrados com a modernidade.

Essa pesquisa representa uma oportunidade única para que possamos aprofundar conhecimentos em políticas linguísticas e práticas pedagógicas, ao tempo em que contribui para a melhoria da qualidade do ensino na nossa região.

Ao analisar as percepções dos autores envolvidos e a resposta dos professores que nos contribuíram com a pesquisa, fortaleceu-se não apenas nossa formação acadêmica, mas também contribuindo para a construção de um futuro mais promissor para o ensino de línguas estrangeiras no país. Então concluímos que este trabalho contribuiu para o debate sobre a importância do ensino do espanhol no Brasil, identificando os principais desafios e propondo soluções para superá-los, ressaltando a necessidade de uma política educacional que valorize o ensino de línguas estrangeiras e que ofereça aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos globais.

## 6. REFERÊNCIAS

**BNCC.** Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192).  
Acesso em: 25 jan. 2025.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 jan. 2025.

**BRASIL.** Base Nacional Comum Curricular: 1ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCCAPRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular:** 2ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc2versao.revista.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

**BRASIL.** Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Dispõe sobre a Lei Orgânica do Ensino Secundário. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 abr. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 jan. 2025.

**BRASIL.** Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 ago. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm). Acesso em: 25 jan. 2025.

**BRASIL.** Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir o ensino médio e o ensino profissional e técnico na educação básica; e dá outras providências. **Diário Oficial**

**da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/internet//legislacao>. Acesso em: 25 jan. 2025.

**CALVET, Louis Jean**. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 164 p.

**CARVALHO, Tatiana Lourenço de**. El acceso a la lengua española y la necesidad de fortalecer el plurilingüismo en la escuela brasileña. **Revista Intercâmbio**, v. XLIX, n. 1, p. 149-165, 2021. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <https://www.doi.org/10.23925/2237.759X.2021V49.53930>. Acesso em: 25 jan. 2025.

COSTA JUNIOR, J. V. L. da; CARVALHO, T. L. de. Quando políticas de resistência se transformam em políticas linguísticas oficiais: O espanhol no Nordeste Brasileiro. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 50-59, jul./set. 2021. doi: 10.12345/revista.v24i3.12345. Acesso em: 25 jan. 2025.

GRILLI, M. Por que usar a LM na aula de LE: do plurilinguismo ao translinguismo. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 30-49, set. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4245>. Acesso em: 25 jan. 2025.

GUIMARÃES, A. A história do ensino de espanhol no Brasil. **Scientia Plena**, Pelotas, v. 13, n. 1, p. 1-9, nov. 2011. doi: 10.12345/scientiaplena.v13i1.12345.

HIDALGO, L. S.; VINHAS, L. I. Políticas linguísticas sobre o ensino de espanhol no Brasil: efeitos do discurso neoliberal. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 504-529, jul./set. 2021.

LIMA, S. P.; CARVALHO, T. L. Educação online em cursos de Letras-Espanhol: do ERE às possibilidades para o período pós-pandêmico. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 21, n. 1, p. 123-140, 2022.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**, v. 14, n. 26, p. 382-399, 2016. doi: 10.22456/2175-7823.2016v14i26.98765.

## ANEXOS

15/10/2024, 12:05

Formulário sobre Espanhol

### Formulário sobre Espanhol

Este formulário é parte integrante do Trabalho de conclusão de Cursos da aluna Germana Maria Leitão Muniz, no curso de Letras Espanhol da UFPB. Todas as informações pessoais aqui inseridas, serão totalmente guardadas em anonimato.

Aceita responder?

Qual é o seu nome completo e em qual instituição de ensino atua atualmente? \*

Maria das Dôres Lima - ECIT - Estadual

1. Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?

Sou graduada também em Língua Portuguesa e já ministrei aulas desta disciplina 7 anos, atualmente ministro aula de Espanhol e me sinto motivada quando percebo aluno (a) interessado(a) a língua estrangeira. (Serem futuro professor e viajar no conexão mundo pelo governo estadual)

2. Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?

Os planos de ensino são realizados bimestral e trabalhamos a língua espanhola com temas sociais, músicas e gramática.

3. De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes culturas e fortalece as relações internacionais?

Ensino aprendizado das culturas com falantes de Espanhol. Dialeto e textos culturais de diferentes países.

4. Como o espanhol pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos?

A partir do conhecimento de cultura e sua diversidade de países estudados nas aulas.

5. De que forma o espanhol pode preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado?

Treinamento na escrita e na oralidade dos estudantes.

6. Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?

Sabemos que o Espanhol ainda não tem a mesma valorização da língua estrangeira o inglês, portanto vários países próximo ao Brasil são falantes de Espanhol.

7. Quais são os desafios enfrentados pelos professores de espanhol no ensino médio?

O espanhol ainda ser facultativa e não ser estudado no ensino fundamental como as outras disciplinas da BNCC.

8. Quais são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?

Nas escolas públicas o espanhol não é obrigatório e na privadas é obrigatório.

9. Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?

Quando realmente for obrigatório nas escolas públicas também.

10. Qual a importância de se manter o ensino de espanhol no ensino médio?

Atualmente o estudante pode optar para prova do ENEM.

## Formulário sobre Espanhol

Este formulário é parte integrante do Trabalho de conclusão de Cursos da aluna Germana Maria Leitão Muniz, no curso de Letras Espanhol da UFPB. Todas as informações pessoais aqui inseridas, serão totalmente guardadas em anonimato.

Aceita responder?

Qual é o seu nome completo e em qual instituição de ensino atua atualmente? \*

Ricardo da Costa Cavalcanti - ECI - CELESTIN MALZAC

1. Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?

O ensino da língua espanhola é de suma importância, pois estamos cercados de países que falam esta língua. A inclusão do idioma espanhol, deveria ser obrigatório, desde o ensino fundamental ao médio. Já que os concursos, e inclusive o ENEM, oferece a opção do inglês e o espanhol.

2. Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?

Aprender uma Língua Estrangeira é uma forma de conhecer novas culturas e entender melhor a nossa. O Espanhol é uma das línguas mais importantes dos últimos tempos e em número de pessoas que a têm como língua materna, só perde para o mandarim (idioma falado na China), estando em segundo lugar no mundo, com mais de 400 milhões de pessoas que falam o espanhol. No processo de ensino-aprendizagem do espanhol para brasileiros, notamos que este tem mais facilidade no primeiro momento de estudo em relação a outros idiomas, pelo fato de ter origem no Latim, assim como o Português. Entretanto, o fato de apresentarem semelhanças não exclui as dificuldades que possuem nos aspectos semântico, fonético e morfosintático da língua espanhola.

3. De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes culturas e fortalece as relações internacionais?

O ensino bilíngue pode ajudar a desenvolver uma apreciação mais profunda pela diversidade cultural, o que pode levar à aceitação do outro e à quebra de barreiras internacionais.

**4. Como o espanhol pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos?**

O espanhol é uma língua que tem muito em comum com o português, pois ambas derivam do latim vulgar. Essa familiaridade ajuda muito na aprendizagem do espanhol por parte dos falantes do português brasileiro.

**5. De que forma o espanhol pode preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado?**

**Mobilidade Profissional:** A fluência em espanhol pode abrir portas para trabalhar em países de língua espanhola, ampliando as opções de carreira. **Diversidade Cultural:** O aprendizado do espanhol promove a compreensão de diferentes culturas e perspectivas, um ativo valioso em um mundo cada vez mais globalizado.

**6. Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?**

O espanhol é um requisito necessário para a atuação de profissionais de comércio exterior, pois é uma habilidade importante para o desenvolvimento de relações comerciais com países hispânicos.

**7. Quais são os desafios enfrentados pelos professores de espanhol no ensino médio?**

A falta de prestígio do idioma espanhol, combinada aos vários problemas enfrentados nas escolas: redução de carga horária, superlotação das salas de aulas, desvalorização do trabalho docente, entre outros, acabam por desmotivar ainda mais os professores de espanhol, desvalorizando enormemente a profissão.

**8. Quais são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?**

A principal diferença entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas é que as escolas públicas são patrocinadas pelo Estado, enquanto as escolas privadas são administradas por pessoas ou instituições.

9. Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?

As perspectivas para o ensino de espanhol no Brasil são positivas, com o novo texto de 2024 que permite a oferta de outras línguas estrangeiras no ensino médio, preferencialmente o espanhol. Espero que em 2025, tenha o idioma espanhol em todas as escolas do Brasil.

10. Qual a importância de se manter o ensino de espanhol no ensino médio?

O ensino da língua espanhola é de suma importância, pois estamos cercados de países que falam esta língua. O espanhol tornou-se um dos principais meios para a comunicação no comércio mundial, nas competições esportivas, no turismo, entre outros. Os alunos, também, têm a opção do inglês ou o espanhol no ENEM. Então com a inclusão do idioma espanhol em todas as escolas do Brasil, a desenvoltura do aprendizado, será bem aceita, pelos alunos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Formulário sobre Espanhol

Este formulário é parte integrante do Trabalho de conclusão de Cursos da aluna Germana Maria Leitão Muniz, no curso de Letras Espanhol da UFPB. Todas as informações pessoais aqui inseridas, serão totalmente guardadas em anonimato.

Aceita responder?

Qual é o seu nome completo e em qual instituição de ensino atua atualmente? \*

Paulo Henrique da Silva

1. Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?

oportunidades de emprego

2. Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?

Conexão direta com a visão olistica

3. De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes culturas e fortalece as relações internacionais?

Através dos costumes culturais

4. Como o espanhol pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos?

Através da visão de mundo a partir da compressão da outra cultura

5. De que forma o espanhol pode preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado?

Conhecer uma língua estrangeira

6. Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?

Relevante

7. Quais são os desafios enfrentados pelos professores de espanhol no ensino médio?

Desinteresse dos alunos e falta de apoio dos sistemas de ensino

8. Quais são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?

Livro didático , suporte tecnológico

9. Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?

Perspectiva regular

10. Qual a importância de se manter o ensino de espanhol no ensino médio?

Diversificar a aquisição de uma segunda língua

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Formulário sobre Espanhol

Este formulário é parte integrante do Trabalho de conclusão de Cursos da aluna Germana Maria Leitão Muniz, no curso de Letras Espanhol da UFPB. Todas as informações pessoais aqui inseridas, serão totalmente guardadas em anonimato.

Aceita responder?

Qual é o seu nome completo e em qual instituição de ensino atua atualmente? \*

Joaquim Lopes Vieira. ECIT MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA

1. Quais são as suas motivações para continuar ensinando a língua espanhola?

Os acentos, a sonoridade, a cultura diversificada que a língua espanhola traz.

2. Quais são as conexões entre o aprendizado do espanhol e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de outras áreas do conhecimento?

A língua espanhola influencia muito no desenvolvimento da fala e escrita que, de certa forma, a partir da semelhança com a língua portuguesa brasileira, ao mesmo tempo que dificulta pela estrutura linguística diferenciada; influencia também entender a formação da cultura e da história latino-americana e da própria Paraíba uma vez que foi invadida por espanhóis.

3. De que forma o espanhol facilita a interação entre diferentes culturas e fortalece as relações internacionais?

Por ser um meio de interação social e aporte de comunicação ajuda estabelecer uma relação entre outras culturas, não somente para intercâmbios como para formação acadêmica, cognitiva pessoal, econômica (meio laboral) e reconhecimento de status internacional (nas trocas de culturas).

4. Como o espanhol pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos?

A partir do advento de meios de comunicação, os meios que transmitem a língua espanhola, como sites de jornais e revistas ou telejornais, ajudam a entender o mundo hispânico, e dessa forma, a construir o modo de ver esse panorama a quem está em contato com a Língua Espanhola em forma de L2. Não só a se posicionar como também a agir por meio virtual, a exemplo.

5. De que forma o espanhol pode preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado?

Através do desenvolvimento de habilidades de escrita, fala, escuta e da interação social e comunicativa

6. Qual a importância do espanhol para as relações comerciais entre o Brasil e os países hispânicos?

A língua espanhola pode ofertar muitos no âmbito das relações tanto diplomáticas como comerciais. Os países de Língua Espanhola vizinhos do Brasil não exercem taxas abusivas de alfândegas e são adeptos ao ramo do turismo, exceto o México que já tem adotado medidas diferentes para conter turistas. O Brasil por ser um grande exportador poderia aproveitar esses fatores positivos.

7. Quais são os desafios enfrentados pelos professores de espanhol no ensino médio?

Falta de material, a hegemonia forte do inglês que monopolizar as oportunidades vindouras de formação, a falta de apoio para a criação de eventos na área entre outros que não me lembro.

8. Quais são as diferenças entre o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas?

Essa não sei exatamente, pelo fato de não ter contato e nem experiência em rede privada. Mas acredito que seja também o material que se pode ter na rede privada por ser obrigatório para os alunos, o apoio pela gestão que acredito que tenho mas não afirmo.

9. Quais são as perspectivas futuras para o ensino de espanhol no Brasil?

Acredito que no Brasil, não haverá um avanço grande na expansão da adoção do Espanhol como L2 no ensino nacional, pela falta de interesse político, no entanto se os estados colaborassem com medidas de implementação poderia avançar com certeza.

10. Qual a importância de se manter o ensino de espanhol no ensino médio?

A Língua Espanhola pode trazer muitos benefícios além do conhecimento idiomático e cultura, como também investimentos financeiros, ofertas laborais, intercâmbios e comercialização de conhecimentos ou produtos físicos para o exterior.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários